

Impresso Especial
3600163231/2004-DR/PR
SOMMO EDITORA LTDA
CORREIOS

DEVOLUÇÃO
GARANTIDA
CORREIOS



INSIEME

Nº 96 • DEZEMBRO - DICEMBRE 2006

A REVISTA ITALIANA DAQUI

Pokój • 和平 • Paix • שלום • 平和 • Frieden • السلام • Peace • 평화 •
 Vrede • Мир • Paz • باریت •

NATALE 2006 / ANNO 2007

PACE

PAZ

La **FAMIGLIA CECLISC** augura agli Amici, Collaboratori, Professori, Funzionari ed Alunni, un **FELICE NATALE, PIENO DI PACE** e un **PROSPERO ANNO NUOVO**, desiderando a **TUTTI** un:



BUON NATALE...!

Buon Natale, Felicità!

Ti cerchiamo, ti rincorriamo, ti vogliamo afferrare,
Tu sei tanto lontana e tanto vicina.
Buon Natale !

Buon Natale, lacrime!

Perle bianche, rosse e verdi,
Fatte di gioia, dolore e speranza,
Sparse lungo le strade della vita.
Buon Natale!

Buon Natale, poltrona!

Tu mi ricordi quel mio familiare...
seduto,
Il giornale in mano, il cellulare vicino.
Buon Natale!

Buon Natale, ospedale!

Tante persone ti cercano,
Tu sei la speranza di tutti.
Buon Natale!

Buon Natale, automobile!

Ammirata, desiderata, sognata da tutti,
Tu sei la felicità di alcuni e l'infelicità di altri. Buon Natale!

Buon Natale, Iraq!

Terra d'Abramo, terra dell'oro nero,
Incontra la tua stella guida,
Come i Re Magi che sono venuti da quei paraggi.
Buon Natale!

Buon Natale, lavoro!

Come compagno di vita, ti disprezziamo,
Senza di te ci disperiamo.
Buon Natale !

Buon Natale, Bambino Gesù !

Senza Te non comprendiamo:

- Quella **poltrona** vuota;
- Quell'**ospedale** dove la morte ha vinto la vita;
- Quell'**automobile** infranta contro un albero;

Senza Te non riusciamo a capire:

- Quel padre di famiglia **disoccupato**;
- Le pazzie umane commesse nell'**Iraq**;
- La vita come valle di **lacrime**;
- La **felicità** che è dentro di noi .

Vieni di Nuovo, Bambino Gesù !

Vieni, perché si fa buio: Tu sei la luce!
Vieni, perché stiamo morendo di fame:
Tu sei il Cibo!
Vieni, perché fa freddo: Tu sei il Sole!
Vieni, perché l'odio sta vincendo: Tu sei l'Amore!
Vieni, perché Tu sei il Natale,
Ti aspettiamo. La porta del nostro cuore è aperta,
Per favore... entra **Bambino Gesù!**

Vieni a benedire tutti noi! ...

**SONO GLI AUGURI DELLA TUA
E NOSTRA SCUOLA,
IL CECLISC | DICEMBRE 2006**



Eficiência e qualidade

Para você que quer buscar na bela Itália uma especialização para sua profissão, ou quer procurar oportunidades de trabalho, ou ainda, quer estudar ou se diplomar em uma Universidade Italiana, lembre-se que é muito importante um curso básico de italiano, antes de partir.

Se desejar ter um curso eficiente e de qualidade, procure o CECLISC, que de 5 a 23 de fevereiro estará com matrículas abertas para novos cursos de 2007. Em Criciúma, Fone: (048)-3433-9174; ou em sua cidade, com a Diretoria da Associação ou Círculos Italianos.

Nossos endereços

**CECLISC - CENTRO DE CULTURA E
LÍNGUA ITALIANA SUL CATARINENSE**

Rua João Pessoa, 207 - 1º Andar
CEP 88801-530 - CRICIÚMA-SC-Brasil
Tel./Fax.: (048) 3433 9174

E-mail: ceclisc@brturbo.com.br / ceclisc@ibest.com.br



INSIEME é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e italo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro que atende às exigências da Lei de Imprensa está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA
CNPJ 02.533.359/0001-50

Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 3366-1469
www.insieme.com.br

E-mail: insieme@insieme.com.br

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 4717
CEP: 82800-980 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON
Reg. 552/04/76v-PR

E-mail: deperon@insieme.com.br

TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma

VERSÃO P/ PORTUGUÊS: DePeron

CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas

Organo Ufficiale dell'Associazione
Stampa Italiana in Brasile - ASIB
R Silva 185 - Bela Vista
CEP 01331-010 - São Paulo - SP

COMPOSIÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron

Redação SC - Raul Sartori - sartori@insieme.com.br •
SP - Venceslao Soligo - Fone (011) 3287-4725 E-mail:
vsoligo@uol.com.br • Correspondentes - Rio Grande
do Sul: Rovilio Costa Fone 51-3336-1166; e-mail
freirovilio@esteditora.com.br

Os artigos assinados representam exclusivamente o
pensamento de seus autores.

FOTOLITOS E IMPRESSÃO

OptaGraf - Editora e Gráfica Ltda
Rua Ceará 41 - Fone 041 3332-0894
CEP: 80220-260 - Curitiba - PR

NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/NewsItaliaPress/AdmKronos/
Novocolonne/AGI
e fontes independentes

Boas festas !

Até porque o planeta em que vivemos não está atravessando uma boa fase, é importante esta quase parada de fim de ano para algumas reflexões. Uma delas deriva da mensagem natalina, com seu apelo de “paz na terra aos homens de boa vontade”. Paz que não significa apenas a ausência de guerra mas, acima de tudo, o bem-estar que se nutre da harmonia interna e externa entre os seres todos que habitam o universo. Para estar em paz e superar tudo o que contra ela conspira, é necessário ter boa vontade. Boa vontade! É nesse clima que desejamos a nossos leitores, colaboradores e simpatizantes, boas festas, com os votos de que o próximo ano seja, de fato, melhor para toda a humanidade. ■

Buone feste !

Anche perché il pianeta in cui viviamo non sta passando un buon periodo, perciò è importante questa sosta di fine anno per fare alcune riflessioni. Una di esse viene dal messaggio natalizio, con il suo appello di “pace in terra agli uomini di buona volontà”. Pace che non significa solo assenza di guerra ma, prima di tutto, il benessere che si nutre dell’armonia interiore ed esteriore tra tutti gli esseri che abitano l’universo. Per essere in pace e superare tutto ciò che contro di essa conspira è necessaria tanta buona volontà. Buona volontà! È con questa atmosfera che auguriamo ai nostri lettori, collaboratori e simpatizzanti, buone feste, con la speranza che il prossimo anno sia, effettivamente, migliore per tutta l’umanità. ■

Nossa capa

O Natal pode não ser, mas o desejo de paz é grafado em todas as línguas e professado por todas as crenças ao redor do Planeta. E, para nós, a imagem da manjedoura é símbolo cuja eloquência completa o apelo que se renova na humildade da vida que ressurge para redimir.
(Fotomontagem DePeron)



La nostra copertina

La nostra copertina Forse non il Natale, ma il desiderio di pace è presente in tutte le lingue e i credo del mondo. E, per noi, l'immagine della mangiatoia è il chiaro simbolo che completa l'appello che si rinnova nell'umiltà della vita che risorge per la redenzione
(Fotomontaggio DePeron)

ASSINATURAS UM ANO (12 NÚMEROS)

■ **BOLETO BANCÁRIO**
• pela Internet (www.insieme.com.br). Use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado)

■ **DEPÓSITO BANCÁRIO**
• **Banco Itaú** - conta corrente

número 13243-9, agência 0655 nome de SOMMO Editora Ltda.

Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-3366-1469, ou para a Caixa Postal 4717 - CEP 82800-980 - Curitiba-PR ou e-mail insieme@insieme.com.br.

■ **Valores** • BRASIL - R\$ 50,00
• EXTERIOR - valor equivalente a US\$ 25,00

■ **NºS. ATRASADOS** - R\$ 6,00 o exemplar, quando disponível.

■ **Atendimento ao assinante** de segunda a sexta-feira, das 13h30min às 17h30min.

PATRONATO ITAL UIL

A MAIOR REDE DE SERVIÇOS NO BRASIL A FAVOR DOS ITALIANOS E DESCENDENTES

✓ **Previdência Social**

✓ **Cidadania Italiana**

✓ **Defesa dos Direitos**

SERVIÇOS GRATUITOS

NOSSOS ESCRITÓRIOS

• São Paulo: (11) 3081-0133/3081-1253 • São Caetano do Sul: (11) 4224-5176 • Curitiba: (41) 3232-0344 • Florianópolis: (48) 223-8624 • Porto Alegre: (51) 3232-5270 • Salvador: (71) 3328-4388 • R. Janeiro: (21) 2215-4484 • Belo Horizonte: (31) 3024-2080

www.uil.org.br

uil@uil.org.br



barzellette

■ Visitatore:

- Quante persone lavorano qui nella sua azienda?

Manager:

- Oh, all'incirca una su dieci.

■ Natale:

- Perché Natale è come un giorno normale in ufficio?

- Perché tu fai tutto il lavoro ed un ciccone si prende lui il merito!

■ In ufficio:

- Quello che mi serve è una persona veloce, scattante, e con molta voglia di lavorare.

- Bene, se mi assume le darò una mano a cercarla.

■ Lavoro:

- Il lavoro non ha mai ammazzato nessuno.

- Ma perché rischiare di essere la prima vittima?

■ Tra amici:

- Ma tu parli mai con tua moglie mentre fai sesso?

- Bhe se telefona, sì!

■ Tra altri amici:

- Guarda... mia moglie è un angelo!

- Beato te... la mia è ancora viva!

■ Tre donne arrivano in Paradiso

■ Visitante:

- Quantas pessoas trabalham aqui em sua empresa?

Executivo:

- Oh, cerca de uma a cada dez.

■ Natal:

- Porque o Natal é um dia normal no escritório?

- Porque tu faz todo o trabalho e um gorducho leva a fama!

■ No escritório:

- Procuo uma pessoa veloz, reflexos rápidos, e com muita vontade de trabalhar.

- Bem, se me contrata lhe ajudarei a procurá-la.

■ Trabalho:

- O trabalho nunca matou ninguém.

- Mas porque arriscar ser a primeira vítima?

■ Entre amigos:

e San Pietro dice loro:

- Quante di voi hanno tradito il marito?

Chi l'ha tradito alzi la mano

Allora due donne alzano la mano. San Pietro dice:

- Tutte e tre in purgatorio, anche

- Mas tu nunca falas com tua mulher enquanto faz sexo?

- Bem, se ela telefona, sim!

■ Entre outros amigos:

- Olha... minha mulher é um anjo!

- Você é feliz... a minha é ainda viva!

■ Três mulheres chegam no Paraíso e São Pedro pergunta a elas:

- Quantas de vocês traíram o marido? Quem o traiu levante a mão.

Então duas mulheres levantam a mão. São Pedro diz:

- Todas as três para o purgatório, inclusive a surda!

■ Um fulano conta ao amigo:

- Sabes, estou um pouco preocupado, dentro em breve me caso com Luana e não seis ainda se ela é boa de cama.

E o amigo:

- Não te preocupes, vai tranquilos...

“La vita si può vivere in due modi: o con la lacrima, o sorridendo. Meglio la seconda ipotesi.”

Luciano Peron - Verona - Itália



Norman Rockwell, "Triplo Autoritratto", 1960, olio su tela, Collection of Norman Rockwell Museum, Stockbridge, Massachusetts, Stati Uniti (Riproduzione AG/Insieme)

la sorda!”

■ Un tizio rivela all'amico:

- Sai, sono un po' preoccupato, tra un po' mi sposo con Luana e non so ancora se lei è brava

■ Dois recém-casados, ambos sem trabalho, na primeira manhã depois da viagem de núpcias, ele se levanta e diz à esposa:

- Querida, esta manhã saio para procurar um trabalho!

- Certo, querido - responde a mulher. Chega a noite e ele volta e triste diz à mulher:

- Querida, não encontrei emprego!

- e agora com que matamos a fome?

- pergunta ele.

- Matamos a fome com nosso amor!

- responde ela.

E começam a fazer amor. Esta his-

ta a letto.

E l'amico:

- Non ti preoccupare, vai tranquillo...”

■ Due sposini, entrambi senza lavoro, la prima mattina dopo il viaggio di nozze lui si alza e dice alla mogliettina:

- Cara, stamattina esco per andare a trovarmi un lavoro!

- Va bene caro - risponde la moglie.

Giunta la sera lui rientra e triste dice alla moglie:

- Cara, il lavoro non l'ho trovato!

- e adesso con cosa ci sfamiamo?

- chiede lei.

- Ci sfamiamo col nostro amore!

- ribatte lui.

E iniziano a far l'amore. Questa storia va avanti per settimane intere. Un'ulteriore mattina lui si alza prima del solito e giura alla moglie che farà di tutto per cercare questo benedetto lavoro. Alla sera, tornando a casa, trova la moglie completamente nuda davanti al fuoco, allora gli chiede:

- Ma cara, cosa stai facendo?

- Sto scaldando la cena!

■ Una amica all'altra:

- Devo fare molta attenzione a non rimanere incinta!.

- Ma se tuo marito è sterile...

- Appunto! ■

tória se repete por semanas inteiras. Na última manhã ele se levanta mais cedo que de costume e jura à mulher que fará de tudo para encontrar este bendito emprego. De noite, voltando para casa, encontra a mulher completamente nua diante do fogão, então lhe pergunta:

- Mas, querida, o que fazes?

- Estou esquentando a ceia!

■ Uma amiga diz para a outra:

- Preciso prestar muita atenção para não engravidar!

- Mas se teu marido é estéril...

- Exatamente por isso!(Frase.net)■

Proverbi italiani

A ogni uccello il suo nido è bello

Cada um acha sua casa bonita; Cada um está contente com o que tem

LAVORO IN ITALIA:

15000 POSTI

QUINDICIMILA PROFESSIONISTI BRASILEIRI, CON SALARI CHE VANNO DA 1.200 A 1.500 EURO ED UN CONTRATTO DI 12 MESI, PROROGABILI PER ALTRI 12

È quanto sta cercando ed offrendo in Brasile la “Obiettivo lavoro”, impresa italiana specializzata nella ricerca di personale. I candidati non devono avere la cittadinanza italiana. Basta che abbiano un diploma superiore ed una conoscenza basilare della lingua italiana, dimostrabile tramite un attestato. Le opportunità vanno dall’area infermieristica a quella di analista di sistema, dal tecnico in elettronica all’elettrotecnica. La ricerca di manodopera brasiliana ha persino un nome: “Progetto Brasile-Italia”, che è stato ufficialmente comunicato durante una riunione tenutasi recentemente a San Paolo ed alla

quale hanno partecipato, oltre al console generale per SP, Marco Marsili, il direttore dell’Istituto Commercio Estero – ICE, Ricardo Landi, il vice-

TRABALHO NA ITÁLIA: 15000 EMPREGOS - QUINZE MIL PROFISSIONAIS BRASILEIROS, COM SALÁRIOS QUE VARIAM ENTRE 1.200 E 1.500 EUROS, CONTRATO DE TRABALHO POR 12 MESES, PRORROGÁVEIS POR OUTROS 12 MESES. Isto é o que está procurando e oferecendo no Brasil a “Obiettivo Lavoro”, uma em presa italiana dedicada ao recrutamento de pessoal. Os candidatos não precisam ter a cidadania italiana. Basta que tenham curso superior e conhecimentos básicos da língua italiana, comprovável através de um atestado. As oportunidades vão da área da enfermagem a analistas de sistema, de técnicos em eletrônica à ele-

presidente del Comites di SP, Fábio Porta, oltre ai rappresentanti dei Patronati ed i dirigenti della “Obiettivo Lavoro”, Giuseppe Barbato, Maurizio Mirri, Arnaldo Carignano, Andrea Pasquin e Fabio Costa. Nell’incontro è stato spiegato che i lavoratori reclutati in Brasile, una volta scelti, riceveranno un corso di aggiornamento. Il costo del biglietto sarà pagato, a rate, dai lavoratori stessi, tramite una ritenuta mensile dallo stipendio. Il progetto si avvale anche della partecipazione del CIEE – Centro de Integração

Empresa-Escola (Centro di Integrazione Impresa-Scuola), nell’occasione rappresentato dal direttore della Camera di Commercio e Industria di San Paolo, Francesco Paternò. Le informazioni, diffuse tramite l’Aise, non dicono a quale indirizzo i candidati devono rivolgersi e nemmeno vengono dati altri dettagli sulle condizioni, termini e stato delle selezioni del personale cercato. Probabilmente le entità che si sono fatte rappresentare nell’incontro (Consolato, Comites SP e CIEE) avranno queste informazioni. ■

trotécnica. A procura por mão de obra brasileira tem até um nome: “Progetto Brasile - Italia”, que foi comunicado oficialmente durante reunião realizada recentemente em São Paulo, e da qual participaram, além do cônsul geral para SP, Marco Marsili, o diretor do Instituto Comercio Estero – ICE, Ricardo Landi, do vice-presidente do Comites de SP, Fábio Porta, além de representantes de Patronatos e dos dirigentes da “Obiettivo Lavoro”, Giuseppe Barbato, Maurizio Mirri, Arnaldo Carignano, Andrea Pasquin e Fabio Costa. No encontro foi explicado que os trabalhadores recrutados no Brasil, uma vez aprovados, receberão curso de atualização. O custo da

passagem será descontado, em parcelas, durante o tempo do contrato de trabalho. O projeto conta com a participação, também, do CIEE – Centro de Integração Empresa-Escola, na oportunidade representado pelo diretor da Câmara Italiana de Comércio e Indústria de São Paulo, Francesco Paternò. As informações, divulgadas pela agência Aise, não dizem a que endereço os candidatos devem se dirigir, nem dá mais detalhes sobre as exigências, prazos e condições do recrutamento de pessoal pretendido. Presume-se que as entidades que se fizeram representar no encontro (Consulado, Comites SP, CIEE) tenham essas informações. ■

Neste Natal

desejamos à você mais 50 anos
de Paz e Amor



■ *di/por Venceslao Soligo - SP*

MILANO - Nella Milano capitale economica dell'Italia aperta a tutti i paesi ma in particolare al Brasile, nodo strategico, punto di accesso privilegiato, cuore del mondo produttivo e finanziario italiano, alla presenza di una grande delegazione di strutture istituzionali ed imprenditoriali, è stata annunciata, l'apertura di un credito di 100 milioni di Euro per il Brasile. Come ha detto il presidente della Promos, Bruno Ermolli, "questa è la nascita di una linea di credito chiamata *Joint Ventures Facility* che aiuta le piccole e medie imprese al credito per lo sviluppo di tecnologia evoluta in Italia, per le macchine utensili, lavorazione del legno, ed altre applicazioni. L'apporto cooperativo di istituzioni come Sace, BNDES, Apex, San Paolo-IMI e Banco do Brasil è stato fondamentale.

Ci sarà anche un fondo cooperativo italo-brasiliano che è stato proposto al ministro per lo Sviluppo del Brasile, Luiz Fernando Furlan, e al presidente del BNDES, Demian Fiocca, per assistere alla nascita di imprese sul territorio brasiliano basato sul modello di successo usato per il mediterraneo, *Private Equity, Invest Capital*, quindi certamente avrà la collaborazione delle banche italiane.

Questo *Joint Credity Facility* sarà certamente la possibilità di ridurre i costi del finanziamento di lungo termine e certo sarà l'accesso ad un finanziamento rapido ed effettivo stante la possibilità per coloro che hanno adottato questo fondo, questo è il contenuto della lettera che è stata firmata da tutte le parti rappresentate".

Sulla recente missione Confindustria-Fiesp-Fiemig in Italia abbiamo intervistato il Direttore generale dell'Istituto per il Commercio estero-ICE in Brasile, Riccardo Landi.

■ **C'È STATA UNA MISSIONE DELLA CONFINDUSTRIA A MARZO IN BRASILE, CONTINUATA POI CON UNA RECENTE FIESP-FIEMG IN ITALIA. SULLA MISSIONE DI MARZO SI POSSONO GIÀ VEDERE DEI RISULTATI?**



• Riccardo Landi direttore dell'ICE per il Brasile. • Riccardo Landi diretor do ICE para o Brasil.

100 MILIONI DI EURO

ACCESSO AL CREDITO FACILITATO PER 100 MILIONI DI EURO, A DISPOSIZIONE DELLE IMPRESE BRASILIANE, PER IL RIMODERNAMENTO TECNOLOGICO

Intanto il fatto che si sia realizzato, come da programma, una importante missione istituzionale brasiliana in Italia ad ottobre è già il primo importante successo, questa è stata la dimostrazione che si mettono su dei programmi di collaborazione che hanno un seguito di sviluppo e che creano una base per concretizzare una serie di risultati di carattere istituzionale ed imprenditoriale. Anche la missione brasiliana in Italia è stata altrettanto importante di quella italiana di marzo e sono state strutturate in modo analogo.

In termini di risultati partendo dalla prima, devo dire che diverse aziende italiane hanno intavolato rapporti commerciali e di collaborazione con imprese brasiliane e qualcuna la stiamo seguendo. Questo perché noi, nel bene e nel male, sappiamo poi che le aziende, che non sempre ci raccontano quello che stanno facendo, spesso perché non hanno bisogno del nostro aiuto, e questo è anche positivo. Però conosciamo sicuramente i risultati istituzionali che sono stati importantissimi, ossia, sono stati firmati accor-

di di collaborazione tra entità dei due paesi a partire da quello del BNDES con la Simest ente italiano alla internazionalizzazione delle aziende, di sostegno finanziario e di penetrazione commerciale.

Le imprese italiane hanno preso atto concreto di una modificata realtà del sistema Brasile ed ha trovato attuazione la riduzione del livello di rischio-Brasile da parte della Sace. Ciò significa la concessione di copertura assicurativa a condizioni vantaggiose alle aziende, in cui il cliente finale brasiliano usufruisce dei vantaggi. Oltre a questo la Banca d'Italia ha eliminato l'obbligo del deposito cauzionale che era imposto alle banche italiane per operazioni da realizzare in Brasile. Naturalmente ci aspettiamo che effettivamente ci sia una ripercussione positiva sulla operatività delle banche. Questi sono stati dei risultati molto importanti di attenzione delle istituzioni italiane nei confronti del Brasile.

■ **L'ANNUNCIO DI UN'APERTURA DI CREDITO DI 100 MILIONI DI EURO PER L'ACQUI-**

STO DI MACCHINARI ITALIANI APPORTERÀ REALI BENEFICI PER IL RINNOVAMENTO DEL PARCO INDUSTRIALE BRASILIANO?

Naturalmente noi come ente istituzionale italiano vediamo le cose in primis ed un alleggerimento delle condizioni di finanziamento per le imprese italiane rimbalzano dei vantaggi per il compratore finale, ossia il prodotto italiano alle nuove condizioni diventa più competitivo soprattutto se parliamo di tecnologia avanzata, rispetto ai paesi nostri concorrenti.

L'annuncio di Milano è stato molto importante proprio per il fatto che circa il 50% delle esportazioni italiane verso il Brasile è costituito da macchinari e l'accesso al credito da parte degli operatori di questo paese resta molto difficile, quindi dobbiamo offrire condizioni vantaggiose ai nostri clienti perché siamo in concorrenza con altri fornitori come gli statunitensi, i tedeschi, i giapponesi, gli spagnoli e così via. Alcune ditte brasiliane sono leader mondiali e giustamente hanno

la capacità e la possibilità di accedere al credito in tutti i paesi a condizioni favorevoli.

■ PER QUESTO NUOVO CREDITO IL COMPRATORE BRASILIANO DEVE RIVOLGERSI A CHI?

È necessario avere maggiori dettagli rispetto al funzionamento di questo sistema che è stato annunciato, l'operatore italiano deve rivolgersi al San Paolo-IMI perché è il partner principale dell'operazione, da parte brasiliana i partner annunciati a Milano sono il Banco do Brasil e il BNDES, comunque è necessario approfondire come funzionerà il meccanismo per le condizioni di accesso, cosa che ci proponiamo di fare nelle prossime settimane.

■ IL BANCO DI ROMA HA INFORMATO CHE PROSSIMAMENTE APRIRÀ UN UFFICIO IN BRASILE. QUESTO FACILITERÀ QUESTE OPERAZIONI?

Questo è un importante segnale di tendenza, rispetto a quanto negli ultimi anni si è verificato che per forza di cose dobbiamo dire negativo, il fatto che una banca importante manifesti la soddisfazione e l'interesse di essere presente quanto prima a San Paolo come strumento di credito trasmette un segnale positivo di fiducia e di incoraggiamento sia per l'imprenditore italiano

che per quello brasiliano.

■ A ROMA, NEL PRIMO INCONTRO, IL PRESIDENTE ROMANO PRODI HA ANNUNCIATO CHE NEL PROSSIMO ANNO, AD APRILE VERRÀ CON UNA GROSSA DELEGAZIONE IN BRASILE. CI SEMBRA CHE IL GOVERNO ITALIANO SI STA IMPEGNANDO A FONDO IN QUESTO PAESE.

Ho appreso questa notizia in diretta dal presidente Romano Prodi nel Palazzo della Confindustria a Roma, è stata una grande notizia che sta a dimostrazione dell'altissima stima del nostro governo verso il Brasi-

le. Quindi, naturalmente il pres. Prodi verrà accompagnato da delegazioni istituzionali ad altissimo livello dal ministro Emma Bonino del Commercio Internazionale, ma anche di altri ministeri ed altre entità di sostegno all'internazionalizzazione.

Essendo guidata dal Presidente del Consiglio dei Ministri, devo interpretare che si tratterà di una missione ad ampio respiro, che potrà affrontare anche tematiche più generalmente politiche, sociali, non esclusivamente commerciali. Noi naturalmente come ICE ci occuperemo della parte che ci compete, quella di favorire i rapporti tra le istituzioni e le aziende che seguiranno la delegazione e le controparti brasiliane. ■



Missione imprenditoriale FIESP-FIEMG in Italia - Simbolo

MILÃO - Na Milão capital econômica da Itália aberta a todos os países mas em particular ao Brasil, nó estratégico, ponto de acesso privilegiado, coração do mundo produtivo e financeiro italiano, na presença de uma grande delegação de estruturas institucionais e empresariais, foi anunciada a abertura de um crédito de 100 milhões de euros para o Brasil. Como disse o presidente da Promos, Bruno Ermolli, "este é o nascimento de uma linha de crédito chamada "Joint Ventures Facility" que ajuda pequenas e médias empresas no crédito para o desenvolvimento de tecnologia italiana, para máquinas utilitárias, para o trabalho com a madeira e outras aplicações. A contribuição cooperativa de instituições como Sace, BNDES, Apex, San Paolo-IMI e Banco do Brasil foi fundamental. Haverá ainda um fundo cooperativo italo-brasileiro que foi proposto ao ministro para o Desenvolvimento do Brasil, Luiz Fernando Furlan, e ao presidente do BNDES, Demian Fiocca, para ajudar na formação de empresas em território brasileiro com base no modelo de sucesso usado na região mediterrânea, "Private Equity", "Invest Capital", portanto, certamente terá a colaboração dos bancos italianos. Esta "Joint Credity Facility" certamente oportunizará a redução dos custos financeiros de longo prazo e certamente dará acesso rápido e efetivo aos que usarem este fundo - este é o conteúdo da carta que foi firmada por todas as partes envolvidas. Sobre a recente missão Confindustria-Fiesp-Fiemg na Itália, entrevistamos o diretor geral no Brasil do Instituto para o Comércio Exterior - Ice, Riccardo Landi. ■ **HOUVE UMA MISSÃO DA CONFINDUSTRIA EM MARÇO AO BRASIL, SEGUIDA DA RECENTE FIESP-FIEMG À ITÁLIA. SOBRE A MISSÃO DE MARÇO JÁ EXISTEM RESULTADOS? O fato da realização de uma importante missão institucional brasileira na Itália em outubro já**

é o primeiro importante sucesso, foi a demonstração de que quando se realizam programas de colaboração que se desenvolvem cria-se uma base para concretizar uma série de resultados de caráter institucional e empresarial. Também a missão brasileira na Itália foi importante como aquela italiana de março e foi estruturada de forma semelhante. Em termos de resultados, partindo da primeira, devo dizer que diversas empresas italianas iniciaram relações comerciais e de colaboração com empresas brasileiras e algumas estão continuando, porque nós, de qualquer forma, sabemos que as empresas nem sempre nos contam aquilo que estão fazendo e frequentemente porque não têm necessidade de nossa ajuda e também isto é positivo. Conhecemos, porém, os resultados institucionais que foram muito importantes, ou seja, foram firmados acordos de colaboração entre entidades dos dois países a partir daquele do BNDES com a Simest - órgão italiano para a internacionalização das empresas, de apoio financeiro e expansão comercial. As empresas italianas tomaram conhecimento de uma nova realidade do sistema Brasil e para isso contribuiu a redução do nível de risco-Brasil por parte da Sace, que significa a concessão de cobertura de seguros em condições vantajosas às empresas no que o cliente final brasileiro usufrui de vantagens, além de que o Banco da Itália eliminou a obrigação do depósito em caução que era imposto aos bancos italianos nas operações em território brasileiro. Naturalmente esperamos que efetivamente haja uma repercussão positiva com relação às operações bancárias.

EUROS PARA A COMPRA DE MÁQUINAS ITALIANAS TRARÁ REAIS BENEFÍCIOS PARA A RENOVAÇÃO DO PARQUE INDUSTRIAL BRASILEIRO? Naturalmente, na condição de órgão institucional italiano vemos as coisas "in primis" e um afrouxamento das condições financeiras para empresas italianas redundam em vantagens para o comprador final, ou seja, o produto italiano em novas condições torna-se mais competitivo em relação aos países que nos fazem concorrência, principalmente se falamos de tecnologia avançada. O anúncio feito em Milão foi muito importante exatamente pelo fato de que cerca de 50% das exportações italianas para o Brasil são constituídos por equipamentos e o acesso ao crédito por parte dos operadores deste País é muito difícil, assim precisamos oferecer condições vantajosas aos nossos clientes porque outros fornecedores como norte-americanos, alemães, japoneses, espanhóis e assim por diante, nos fazem concorrência. Algumas empresas brasileiras são líderes mundiais e assim têm condições de acesso ao crédito em todos os países em condições favoráveis. ■ **PARA ESTE NOVO CRÉDITO, O COMPRADOR BRASILEIRO DEVE DIRIGIR-SE A QUEM?** Precisamos ter maiores detalhes sobre o funcionamento deste sistema que foi anunciado. O operador italiano precisa dirigir-se ao San Paolo-IMI porque é o parceiro principal da operação. Da

parte brasileira os parceiros anunciados em Milão são do Banco do Brasil e o BNDES. De qualquer forma, é necessário estudar mais como funcionará o mecanismo para as condições de acesso, e isto nos propomos a fazer nas próximas semanas. ■ **O BANCO DE ROMA INFORMOU QUE EM BREVE ABRIRÁ UM ESCRITÓRIO NO BRASIL. ISTO FACILITARÁ AS OPERAÇÕES?** Este é um importante sinal de tendência, com relação a tudo quanto - que infelizmente precisamos dizer - nos últimos anos verificamos de negativo. O fato de um banco importante manifestar a satisfação e o interesse de se instalar o mais rápido possível em São Paulo como instrumento de crédito transmite um sinal positivo de confiança e de encorajamento, seja para o empresário italiano, seja para o brasileiro. ■ **EM ROMA, NO PRIMEIRO ENCONTRO, ROMANO PRODI ANUNCIOU QUE NO PRÓXIMO ANO, EM ABRIL, VIRÁ AO BRASIL COM UMA GRANDE DELEGAÇÃO. PARECE-NOS QUE O GOVERNO ITALIANO ESTÁ SE EMPENHANDO A FUNDO NESTE PAÍS.** Tive esta notícia diretamente de Romano Prodi na sede da Confindustria, em Roma. Foi uma grande notícia que demonstra a grande estima de nosso governo com relação ao Brasil. Portanto, Prodi certamente virá acompanhado de delegações institucionais de alto nível, com o ministro Emma Bonino, do Comércio Internacional, mas também de outros ministérios e de outras entidades de apoio à internacionalização. Sendo conduzida pelo presidente do Conselho de Ministros, devo interpretar que se tratará de uma missão de grande envergadura, que poderá se envolver também em temas mais gerais como políticas, sociais, não apenas comerciais. Naturalmente, nós, como ICE, faremos a parte que nos compete, ou seja, de apoiar as relações entre instituições e empresas que acompanharem a delegação e os interlocutores brasileiros. ■



Fotos: DePetron

• Tarcisio Michelin a lato della gigantesca testa di Dionisio e (nella foto a lato), mostrando lo schizzo di uno degli scenari pensati. In basso, Dionisio in costruzione da parte degli artisti di Garantido de Parintins.

• Tarcisio Michelin ao lado da cabeça-gigante de Dionisio e (na foto ao lado), mostrando o esboço de um dos cenários concebidos. Em baixo, Dionisio sendo construído pelos artistas do Garantido de Parintins.

Chi andrà alla Fenavinho 2007 di Bento Gonçalves, all'inizio del prossimo anno (dal 26 gennaio al 20 febbraio) troverà una bella sorpresa: un megaspettacolo scenico che unisce audiovisivi elettronici ultra moderni alle tecniche scenografiche carnevalesche che racconterà la storia del vino dal big-bang ai giorni nostri. L'idea dell'imprenditore di turismo Tarcisio Michelin, presidente della Festa, prende forma dalle mani degli arti-

sti di Garantido de Parintins (Amazônia) che, sotto la coordinazione dell'esperta di musei locale Maria Stefane Dalcin, fin dall'inizio di novembre creano, negli stessi padiglioni della Bentoeventos, le parti che comporranno lo spettacolo: grandi Bacco, Dionisio, Faraoni ed altre figure mitologiche che accompagnano la storia di una delle più antiche bevande conosciute dall'umanità. La festa, che già ha messo in azione gli imprenditori locali, potrebbe tra-

sformarsi in un evento annuale, secondo Michelin, impegnato anche nella costruzione della "Piccola Città" (una vera città, senza nessun oggetto elettronico, dove i bambini entrano gratis per giocare) ed altre novità che accompagneranno i festeggiamenti che non escludono anche il clima carnevalesco del periodo. Per affrontare le spese, i promotori contano anche sui benefici fiscali che certe leggi del paese permettono come incentivo alla cultura. ■



FENAVINHO

PIANETA VINO

Un megaspettacolo scenico a cielo aperto racconterà la storia del vino ai visitatori della Fenavinho 2007 a Bento Gonçalves-RS



FENAVINHO: PLANETA VINHO UM MEGASPETÁCULO CÊNICO A CÉU ABERTO CONTA A HISTÓRIA DO VINHO AOS VISITANTES DA FENAVINHO 2007 EM BENTO GONÇALVES-RS - Quem for à Fenavinho 2007 de Bento Gonçalves, no início do próximo ano (26 de janeiro a 20 de fevereiro), terá uma agradável surpresa: um megaspetáculo cênico que alia recursos audiovisuais eletrônicos de última geração às técnicas cenográficas carnevalescas contará a história do vinho desde o big-ban até os dias atuais. A idéia do empresário de turismo Tarcisio Michelin, presidente da Festa, toma forma nas mãos de artistas do Garantido de Parintins (Amazonas) que, sob a coordenação da museóloga local Maria Stefane Dalcin, desde o início de novembro executam, nos próprios pavilhões da Bentoeventos, as peças que comporão o espetáculo: enormes Bacos, Dionísios, Faraós e outras figuras mitológicas que acompanham a história de uma das mais antigas bebidas conhecidas da humanidade. A festa, que já está movimentando o empresariado local, pode ser transformada em evento anual, segundo explica Michelin, empolgado também com a construção da "Piccola Città" (uma cidade de verdade, mas sem nenhum objeto eletrônico, onde as crianças nada pagam para brincar) e outras novidades que acompanharão os festejos que não excluem também o clima carnevalesco da época. Para a viabilização financeira da proposta, os promotores contam também com recursos oriundos das leis de incentivo à cultura. ■



Foto DeBoron

• **Il commendatore Vittorio Romanelli al suo tavolo di lavoro, nella sede della Dante Alighieri di Curitiba.**

• **O comendador Vittorio Romanelli em sua mesa de trabalho, na sede da Dante Alighieri de Curitiba.**

ROMANELLI NO OITAVO MANDATO

O COMENDADOR VITTORIO ROMANELLI TOPA O DESAFIO E VAI PARA MAIS UM PERÍODO À FRENTE DA DIREÇÃO DO CENTRO CULTURAL ÍTALO-BRASILEIRO COMITATO DANTE ALIGHIERI - Não só a logomarca é nova, seguindo a orientação da matriz, em Roma, mas também a sede da entidade, estabelecida no antigo edifício Dante Alighieri, no centro de Curitiba, ganhou novos ares. Desta vez, Romanelli mandou reformar todo o primeiro andar, onde estão as salas de aula, a biblioteca e a sala de áudio e vídeo. Assim, todas as dependências da sociedade fundada no início do século passado (em 1903) e refundada depois da Segunda Guerra Mundial (em 1950), estão em bom estado e em perfeito funcionamento: o setor administrativo do 9º andar, onde funciona um bem equipado mini-auditório além da secretaria, salas da presidência, de reunião e coordenação didática; e o centro de eventos, no andar térreo, onde antigamente funcionava um refeitório. Há 14 anos na direção da entidade, Romanelli não se acomoda e gosta de dizer que tem sobra de recursos em caixa, fruto de uma segura administração que o credencia, diante dos associados, ao cargo que conquistou outra vez em chapa única. Muito ainda por fazer? “Espero - disse ele no dia da confirmação de seu oitavo mandato, dia 14 de novembro - poder continuar dirigindo esta entidade que muitas alegrias me deu, mas também aos associados, diretores e alunos. Uma dessas alegrias, seguramente é a certificação PLIDA, que dá à Dante Alighieri a exclusividade na região. Por essa certificação, conferida após exames padrões da instituição em todo o mundo, o diploma tem o reconhecimento formal do governo italiano e, por conseguinte, da Comunidade Européia. Na outra ponta, a Dante Alighieri mantém seus compromissos com o ensino da língua italiana subsidiada pelo governo italiano e através de convênios com o município de Curitiba. ■

ROMANELLI NELL'OTTAVO MANDATO

IL COMMENDATOR VITTORIO ROMANELLI ACCETTA LA SFIDA E CONTINUA DIRETTORE PER UN ALTRO MANDATO DEL COMITATO DANTE ALIGHIERI

Non soltanto il logo è nuovo, secondo le orientazioni della casa madre, a Roma, ma anche la sede dell'entità, stabilita nell'antico palazzo Dante Alighieri, nel centro di Curitiba, ha ottenuto nuovi spazi. Questa volta Romanelli ha fatto rimettere a nuovo tutto il primo piano, dove sono le aule, la biblioteca e la sala audio e video. Così, tutti gli spazi della società fondata all'inizio del secolo scorso (1903) e rifondata dopo la II Guerra Mondiale (nel 1950), sono in ottimo stato ed in perfetto funzionamento: il settore amministrativo del 9° piano, dove funziona un ben equipaggiato mini-auditorio oltre alla segreteria, sale di presidenza, riunione e coordinazione didattica; ed il centro di eventi, al piano terra, dove anticamente funzionava una mensa.

Da 14 anni alla direzione dell'entità, Romanelli non si ferma e gli piace dire che ci sono ancora risorse in cassa, risultato di una attenta amministrazione che lo presenta, agli associati, all'incarico che ha conquistato un'altra volta come unico candidato.

Ancora molto da fare? “ Spero – ha detto nel giorno della conferma del suo 8° mandato, il 14 di novembre – di potere continuare a dirigere questa entità che molte soddisfazioni mi ha dato, ed anche agli associati, direttori ed alunni. Una di queste soddisfazioni è sicuramente il certificato PLIDA, che dà alla Dante Alighieri un'esclusività nella regione. Questa certificazione,

data dopo aver sostenuto gli esami preparati dall'istituzione per tutto il mondo, è un diploma che ha il riconoscimento formale del governo italiano e, conseguentemente, della Comunità Europea. Per altro lato, la Dante Alighieri mantiene i suoi impegni con l'insegnamento della lingua italiana dietro contributi del governo italiano e tramite gli accordi con la città di Curitiba. ■



CITTADINANZA

FARE PAGARE È ANCORA PIÙ INGIUSTO

IL CONSIGLIERE DEL CGIE WALTER PETRUZZIELLO CRITICA IL DOCUMENTO DELL'INTERCOMITES CHE SI PROPONE LA TERZIARIZZAZIONE DI PARTE DEI SERVIZI CONSOLARI E SPIEGA PERCHÉ NON È TRA CHI HA FIRMATO LA PROPOSTA: NEMMENO NE ERA STATO CONSULTATO

“**S**enza una completa ristrutturazione della rete consolare, sarà difficile trovare una soluzione per i problemi, in particolare per la vergognosa fila della cittadinanza”, afferma il consigliere del CGIE – Consiglio Generale degli Italiani nel Mondo, Walter PetruzzIELLO. Spiegando le ragioni per cui il suo nome non è presente nel documento dell'Intercomites che propone la terziarizzazione di parte dei lavori consolari per risolvere il grave problema della “fila della cittadinanza” (precedente edizione di Insieme), PetruzzIELLO approfitta per dare la sua opinione rispetto ad alcuni punti della proposta. Per esempio è contrario al far pagare una tassa agli interessati.

La cittadinanza è un diritto, dice, e domanda: “avete già pensato che potranno diventare cittadini solo quelli che possono pagare? Credo che sarebbe ancora più ingiusto della lunga fila di attesa”. PetruzzIELLO difende anche “una riforma legislativa che semplifichi la procedura di riconoscimento della cittadinanza e faciliti i passaggi burocratici”. Sentite cosa dice: “Sono rimasto sorpreso al leggere sulla rivista INSIEME l'articolo intitolato Intercomites propone la terziarizzazione supervisionata. Non per il contenuto ma per il fatto che l'articolo cita che il testo è stato approvato da tre dei quattro membri del CGIE Brasile. Manca, ovviamente, la firma o l'approvazione di un Consigliere. E chi è costui? Io, Walter PetruzzIELLO.

Onde evitare malintesi, per prima cosa, devo chiarire che non ero presente alla riunione del 3 settembre, a Brasilia, nella quale si è deciso di approvare il testo pubblicato. Non ero presente perché eravamo stati convocati dal signor Ambasciatore per una riunione, il giorno 4 settembre. La riunione della sera prima era solo stata prerogativa dei signori Presidenti dei Comites, diretti dal Coordinatore Intercomites signor Luca Cantoni i quali, ovviamente, hanno tutti i sacrosanti diritti

di realizzare quante riunioni reputano necessarie e deliberare su qualsiasi argomento. Quello che non è giusto è pubblicare le decisioni come se uno dei Consiglieri CGIE non è d'accordo. Anche se non presente, se avessi saputo delle stesse, avrei dato la mia valutazione e, chissà, firmato il documento.

Quanto al contenuto dello stesso, credo sia giusto che tutti i rappresentanti della comunità cerchino di risol-



Foto: DePieri / Archivio Insieme

COBRAR É AINDA MAIS INJUSTO - O CONSELHEIRO DO CGIE WALTER PETRUZZIELLO CRITICA O DOCUMENTO DO INTERCOMITES QUE PROPÕE A TERCEIRIZAÇÃO DE PARTE DOS SERVIÇOS CONSULARES E EXPLICA PORQUE NÃO É SIGNATÁRIO DAS PROPOSTAS: NÃO FOI SEQUER CONSULTADO - “Sem uma completa reestruturação da rede consular, será difícil encontrar uma solução para os problemas, principalmente da vergonhosa fila da cidadania”, afirma o conselheiro do CGIE – Conselho Geral dos Italianos no Exterior, Walter PetruzzIELLO. Ao explicar os motivos pelos quais seu nome não está no documento do Intercomites que propõe a terceirização de parte dos trabalhos consulares para a solução do grave problema da “fila da cidadania” (edição anterior de Insieme), PetruzzIELLO aproveita para emitir sua opinião a respeito de alguns itens da proposta. É contra, por exemplo, à cobrança de uma taxa dos interessados. A cidadania é um direito, diz ele, para perguntar: “você já pensaram que poderiam se tornar cidadãos somente aqueles que pudessem pagar? Acho que seria ainda mais injusto do que a longa espera”. PetruzzIELLO defende também “uma reforma legislativa que simplifique o procedimento de reconhecimento da cidadania e facilite os

três e problemas que affliggono tutti e che diano suggerimenti per risolverli. Dal mio punto di vista, credo che le soluzioni proposte siano palliativi e non risolveranno i gravi problemi che affliggono la rete consolare, principalmente in America Latina. Ma allo stesso tempo non sono contrario a molte di loro poiché è meglio un miglioramento, per piccolo che sia, che il mantenimento dello status quo. Devo, però, ammettere che senza una completa ristrutturazione della rete consolare, da me comunque difesa nell'ultima riunione del CGIE, tenuta in ottobre, a Roma, promessa dal Ministro Benedetti e difesa dal Vice-Ministro degli Esteri, Senatore Danieli, sarà difficile trovare una soluzione ai problemi, in particolare della vergognosa fila della cittadinanza, come

trâmites burocráticos”. Veja o que ele diz: “Fiquei surpreso ao ler na Revista Insieme a matéria intitulada Intercomites propone terciarização supervisionada. Não pelo seu conteúdo mas pelo fato que a matéria menciona que o texto foi aprovado por três dos quatro membros do CGIE Brasil. Falta, obviamente, a assinatura ou a aprovação de um Conselheiro. E quem é este Conselheiro? Eu, Walter PetruzzIELLO. Para evitar malentendidos, primeiramente, devo esclarecer que eu não estava presente na reunião de 03 de setembro, em Brasília, que decidi aprovar o texto publicado. Não estava presente, porque fomos convocados pelo senhor Embaixador para uma reunião, na segunda-feira, dia 4 de setembro. A reunião na noite anterior foi uma prerrogativa do Senhores Presidentes de Comites, comandados pelo Coordenador Intercomites senhor Gianluca Cantoni e eles têm, obviamente, o direito de realizar quantas reuniões desejarem e deliberar sobre qualquer matéria. O que não é justo é publicar as decisões como se um dos Conselheiros CGIE não a houvesse aprovado. Mesmo não presente, se tivesse tomado conhecimento da mesma, teria me manifestado e, até quem sabe, firmado o documento. Quanto ao conteúdo em si, acho justo que todos os representantes da comunidade se empenhem em tentar resolver os problemas que affligem a todos e que façam sugestões concernentes aos problemas. Da minha parte acredito que as soluções propostas são paliativas e não resolverão os graves problemas que affligem a rede consular, principalmente na América Latina. Mesmo assim,

dice, giustamente, il documento.

Un'altra soluzione (ed anche qui ne sono stato difensore molte volte nel CGIE) è quella di una riforma legislativa che semplifichi la procedura di riconoscimento della cittadinanza e faciliti i passaggi burocratici. Non descriverò qui come fare ciò, ma se il Parlamento Italiano volesse, potrebbe risolvere questo problema. Se non sapessero come, basta consultarmi per spiegare il progetto. A proposito della proposta dell'Intercomites, e affinché non mi si dica che non ho dato una mia opinione, dirò che la stessa non è utopica ma la giudico di difficile applicazione e che il Ministero non la metterà in pratica. Quanto a finanziare questo modo di procedere con i soldi delle persone interessate ad ottenere il riconoscimento, sono totalmente contrario, poiché è un diritto del cittadino ottenere questo riconoscimento gratuitamente ed è dovere dello Stato metterlo in condizioni che ciò accada. Avete già pensato che potrebbero diventare cittadini soltanto quelli che possono pagare? Penso che sarebbe ancora più ingiusto della lunga attesa”, conclude PetruzzIELLO. ■

não sou contrário a muitas delas pois é melhor uma melhora, por menor que seja, do que a permanência do Status quo. Devo, porém, dizer que sem uma completa reestruturação da rede consular, que aliás foi defendida por mim na última reunião do CGIE, realizada em outubro, em Roma, e prometida pelo Ministro Benedetti e defendida pelo Vice-Ministro das Relações Exteriores, Senador Danieli, será difícil encontrar uma solução para os problemas, principalmente da vergonhosa fila da cidadania, como diz, justamente, o documento. Outra solução (e também aqui fui defensor várias vezes no CGIE) é de uma reforma legislativa que simplifique o procedimento de reconhecimento da cidadania e facilite os trâmites burocráticos. Não vou descrever aqui como fazer isso, mas se o Parlamento Italiano quiser, pode solucionar este problema. Se não souberem como, basta me consultar que eu explico o projeto. Em relação à proposta do Intercomites, e para que não digam que fiquei em cima do muro, vou dizer que a mesma não é utópica mas a julgo de difícil aplicação e acho que o Ministério não a colocará em prática. Quanto a financiar este procedimento com o dinheiro das pessoas interessadas em obter este reconhecimento, sou frontalmente contrário, pois é um direito do cidadão obter este reconhecimento gratuitamente e é dever do Estado dar as condições para que isto ocorra. Você já pensaram que poderiam se tornar cidadãos somente aqueles que pudessem pagar? Acho que seria ainda mais injusto do que a longa espera”, finaliza PetruzzIELLO. ■



Foto DePeron / Arquivo Insieme

(RI) FONDAZIONE ITALIA

STACCATA DAL CONSOLATO, L'ENTITÀ HA UN NUOVO CONSIGLIO DIRETTIVO E PROFILO

Come studi è musicista (tenore e violonista) con un corposo curriculum di presentazioni all'estero. Di professione sommelier e consulente per l'importazione di vini. Napoletano di nascita, è in Brasile da 25 anni. Ha abitato due anni negli Stati Uniti. Da circa cinque abita a Curitiba. Innamorato della cultura, in generale. In poche parole è questo il profilo del nuovo presidente dell'Istituto Fondazione Italia, Vincenzo Cortese. È stato eletto nella serata del 21 novembre negli spazi della Società Giuseppe Garibaldi, a Curitiba, dopo di un acalorato dibattito sulla riforma statutaria dell'entità, fondata verso metà giugno 2003 su iniziativa dell'allora Console Generale a Curitiba, Mario Trampetti. Quella che veniva indicata come "l'associazione del console" non lo è più (per volontà dell'attuale Console Generale, Riccardo Battisti). E ottiene una nuova dimensione, ora direzionata anche verso il contatto con le altre entità che si occupano di cultura e delle questioni italiane che possono aderire al Consiglio di Integrazione e, così, partecipare al processo. "Voglio fomentare lo sviluppo di un esteso programma culturale negli Stati di Paraná e

Santa Catarina", ha detto il giorno dopo la sua elezione, annunciando come sua prima azione una riunione con la direzione dell'Istituto Italiano di Cultura di San Paolo e di Rio de Janeiro. "Vediamo di portare in Paraná e Santa Catarina le manifestazioni, gli eventi ed i concerti che vengono presentati là", afferma, ammettendo che è suo sogno riportare la programmazione del "Circuito Latina" che, negli anni scorsi, includeva almeno Curitiba nel programma. L'ottenimento di una sede, benché piccola, rientra nei suoi piani, "benché nella Garibaldi stiamo molto bene ed abbiamo anche l'offerta della Dante Alighieri". Per una nostra maggiore indipendenza, comunque, una sede propria sarà necessaria, spiega. Il consiglio direttivo, presieduto da Cortese, è il seguente: Moacir Bogo e Ragnhild Borgomanero (vice-presidenti), Rubens Gennaro e Marines Borges da Silveira (segreteria), Ivanor Minatti e Maria Luisa Piermartiri (tesoreria), Desidério Peron (comunicazione), Walter Petruzzello (relazioni internazionali), Giovanni Dabbene (culturale); Celso Gusso, João Formighieri, Mirco Paccagnella, Vittorio Romanelli e Luis Carlos Borges da Silveira. ■

• Vincenzo Cortese (con sua moglie Rita Bernardini) è il nuovo presidente dell'Istituto "Fondazione Italia".

• Vincenzo Cortese (con la esposa Rita Bernardini) é o novo presidente do Instituto "Fundação Itália".

(RE)FONDAÇÃO ITALIA - DESCOLADA DO CONSULADO, ENTIDADE GANHA NOVA DIRETORIA E PERFIL - De formação é músico (tenor e violonista) com um encorpado currículo de apresentações mundo a fora. De profissão, sommelier e consultor para importação de vinhos. Napolitano de nascimento, está no Brasil há 25 anos. Morou dois anos nos Estados Unidos. Há cerca de cinco anos mora em Curitiba. Apaixonado pela cultura em geral. Em rápidas palavras, este é o perfil do novo presidente do Instituto Fundação Itália, Vincenzo Cortese. Ele foi eleito na noite de 21 de novembro, nas dependências da Sociedade Giuseppe Garibaldi, em Curitiba, depois de um acalorado debate sobre a reforma estatutária da entidade, fundada em meados de junho de 2003, por iniciativa do ex-cônsul geral em Curitiba, Mário Trampetti. Aquela que era apontada como a "associação do cônsul" deixa de sê-la (por vontade do atual cônsul geral, Riccardo Battisti). E ganha outra dimensão, agora dirigida também para a interação com as demais entidades que se ocupam

da cultura e das questões italianas que podem aderir ao Conselho de Integração e, assim, co-participar do processo. "Quero fomentar o desenvolvimento de um extenso programa cultural nos Estados do Paraná e Santa Catarina", disse ele no dia seguinte ao da eleição, anunciando como sua primeira ação uma reunião com a direção do Instituto Italiano de Cultura de São Paulo e do Rio de Janeiro. "Vamos tentar trazer para o Paraná e Santa Catarina as manifestações, eventos e concertos que são programados lá", afirma ele, revelando também que é sonho seu trazer de volta a programação do "Circuito Latina" que, em anos anteriores, incluía pelo menos Curitiba na programação. A conquista de uma sede, por pequena que seja, também está em seus planos, "embora estejamos muito bem acomodados na Garibaldi e tenhamos também a oferta da Dante Alighieri". Para a nossa maior independência, entretanto, uma sede própria é essencial no futuro, explica ele. A diretoria presidida por Cortese é a seguinte; Moacir Bogo e Ragnhild Borgomanero (vice-presidentes), Rubens Gennaro e Marines Borges da Silveira (secretaria), Ivanor Minatti e Maria Luisa Piermartiri (tesouraria), Desidério Peron (comunicação), Walter Petruzzello (relações internacionais), Giovanni Dabbene (cultural); Conselho Fiscal: Celso Gusso, João Formighieri, Mirco Paccagnella, Vittorio Romanelli e Luis Carlos Borges da Silveira. ■



Fotos DePeron / Arquivo Insieme

• Ragnhild Borgomanero e Moacir Bogo, vice-presidenti della Fondazione Italia, rispettivamente per il Paraná e Santa Catarina.

• Ragnhild Borgomanero e Moacir Bogo, vice-presidentes da Fundação Italia, respectivamente para o Paraná e Santa Catarina.

■ *Florence Carboni - RS*

Di quella notte, Maria ricorda soprattutto il freddo intenso. Sentiva congelarsi la punta dei piedi in quelle vecchie scarpe regalatele da sua cugina Giulia, per affrontare il viaggio e l'inverno nel paese lontano. Non aveva mai avuto così freddo. A La Spezia e dintorni, dove era nata e aveva passato la vita, le temperature erano sempre più miti, anche negli inverni più rigidi. Nella sala d'aspetto della stazione centrale di Milano, la colonna di mercurio doveva trovarsi parecchio sotto lo zero. Probabilmente non funzionava il riscaldamento. Era normale. Un po' più di un anno dopo la fine della guerra e la liberazione dal fascismo, tutto era ancora molto caotico e dicevano che mancava energia. Era la prima volta che Maria veniva a Milano ma ricordava che la città aveva subito forti bombardamenti, più di La Spezia, soprattutto dopo l'armistizio del 1943. Ed era probabilmente dovuto ai tremori provocati dalle centinaia di attacchi aerei il grande numero di vetri rotti, da dove entrava ora il vento gelido.

Prima del viaggio che l'avrebbe portata in Belgio accanto al marito emigrato due mesi prima, lei, sarta fin dagli undici anni, aveva confezionato dei cappotti, per sua figlia, di tre anni, e per lei stessa, con della stoffa di lana ricevuta dall'antico patrone. Il bambino di alcuni mesi, era avvolto in una coperta e lei lo stringeva fortemente contro il petto per riscaldarlo. In quella notte di novembre, ricorda di essersi tolto il soprabito per coprire la bambina irrigidita dal freddo sulla dura panchina dell'immensa stazione ferroviaria, dove avrebbero passato più notti. Forse per timidezza, ma anche per paura che le rubassero le poche cose che si portava dietro, e temendo di infestarsi ed infestare i suoi bambini con i pidocchi, Maria non aveva voluto andare a riposare nei dormitori d'occasione, montati in uno scantinato dell'edificio monumentale, ex-gloria dell'architettura mussoliniana, assieme alle altre donne emigranti che, come lei, andavano a ritrovare i mariti nel nord Europa.

Era il 14 novembre 1946. Nei giorni seguenti Maria avrebbe dovuto lasciare le sue borse da viaggio al deposito bagagli della stazione ed andare a richiedere i visti di transito nei consolati della Svizzera e della Francia, oltre al permesso di entrata in Belgio, al consolato di quel paese. Senza conoscere i mezzi della grande metropoli, preferì fare i tragitti a piedi, chiedendo la strada, con il piccolo in braccio e la bambina per mano. Qualche giorno dopo, avrebbe recuperato il bagaglio, nel quale aveva messo i pochi pezzi del modesto corredo scampati alla tragedia degli ultimi anni, e avrebbe iniziato il viaggio di più di due giorni che l'avrebbe portata al *pays noir*, il paese delle miniere di carbone e delle siderurgiche, dove adesso lavorava l'uomo con cui si era sposata quattro anni prima e dove avrebbe vissuto i trenta anni successivi.

Durante il lungo viaggio in treno, il cuore stretto, ricordava la disperazione di sua madre, che negli ultimi mesi aveva tentato di convincerla a non andarsene così lontano. La rivedeva, quasi aggrappata al treno già in marcia, che piangeva, supplicandola di badare a se stessa e di scrivere, mentre suo padre se ne stava seduto su una panchina della stazione di Spezia, la faccia nascosta tra le mani a nascondere la propria sofferenza. Pensava allo zio di suo marito, venuto alla stazione di Genova dove lei aveva



ITALIA-BELGIO: 1946-2006

La storia

CONTRARIAMENTE A DECINE DI MIGLIAIA DI CONNAZIONALI CHE SCELTA, PIÙ DI TRENTA ANNI DOPO MARIA, MIA MADRE, RI

la coincidenza per Milano: le aveva promesso di aiutarli, lei ed il marito, a trovar lavoro in quella città purché non partissero. Non c'era bisogno di andare così lontano, in quel paese triste, a lavorare sotto la terra con i prigionieri tedeschi. Ogni

tanto, in quello scompartimento affollato, lei si accertava che i soldi, che lo zio così buono e generoso le aveva dato, erano ancora nella tasca del cappotto.

Ma, soprattutto, durante quell'interminabile viaggio, Maria ave-

ITÁLIA-BÉLGICA (1946-2006): A HISTÓRIA DE MARIA - O que Maria mais lembra daquela noite é a intensa sensação de frio. As pontas dos pés, sobretudo, estavam congelando nos velhos sapatos que ganhara da prima Giulia, para enfrentar a viagem e o inverno no país distante. Nunca havia sentido tanto frio. Na região de La Spezia, onde nascera e passara sua vida, as temperaturas eram sempre mais amenas, mesmo no inverno mais rigoroso. Na sala de espera da estação de Milão, a coluna de mercúrio do termômetro devia estar bem abaixo de zero. Provavelmente não havia nenhuma calefação. Era normal. Um pouco mais de um ano após o fim da guerra e da libertação do fascismo, tudo ainda estava um caos e diziam que faltava energia. Era a primeira vez que Maria vinha a Milão, mas lembrava que a cidade havia sido alvo de fortes bombardeios, mais ainda do que La Spezia, sobretudo após o armistício de 1943. E era possivelmente devido aos tremores provocados pelas centenas de ataques aéreos o grande

número de vidros quebrados, por onde entrava agora o vento gelado.

Antes da viagem que a levaria à Bélgica, junto do marido emigrado dois meses antes, ela, alfaiate desde os onze anos, fizera casacos para a filha, de três anos, e para ela, com pedaços de tecido de lã que ganhara do antigo patrão. O bebê, ainda pequeno, estava enrolado num cobertor e ela o segurava forte contra o peito para esquentá-lo. Naquela noite de novembro, lembra ter tirado o casaco para cobrir a filha encolhida de frio no banco duro da imensa estação ferroviária, onde teriam que passar a noite. Por um pouco de timidez, talvez, mas também por medo que roubassem os poucos pertences, e temendo infestar-se, a si e aos filhos, de piolhos, Maria não quisera ir descansar nos dormitórios de ocasião, montados no subsolo do prédio monumental, antiga glória da arquitetura mussoliniana, junto às outras mulheres emigrantes que, como ela, iam se juntar aos maridos no norte da Europa.

Era o 14 de novembro de 1946. Nos dias seguintes, teria que deixar suas duas malas no depósito da estação e ir buscar os vistos de trânsito nos consulados da Suíça e da França, além da permissão de estada na Bélgica no consulado daquele país. Sem conhecer nada dos meios de transporte da imensa metrópole, preferiu fazer os trajetos a pé, perguntando o caminho, com o nenê no colo e a filhinha pela mão. Alguns dias depois, recuperaria suas malas, nas quais colocara as poucas peças do magro enxoval que escaparam à tragédia dos últimos anos, e embarcaria para a viagem, de uns dois ou três dias – ela não sabia –, que a levaria ao “pays noir”, o país das minas de carvão e das metalúrgicas, onde trabalhava agora o homem com quem casara quatro anos antes, e onde residiria nos trinta anos seguintes.

Durante a longa viagem de trem, com o coração apertado, lembrava o desespero da mãe, que nos últimos meses tentara convencê-la a não ir para tão longe. Ainda a via, quase agarrada ao

• *Maria con i tre figli piccoli - Carla e Giorgio (che vennero con lei dall'Italia) ed io (nata in Belgio).*

• *Minha mãe, Maria, com os três filhos pequenos - Carla, Giorgio (os dois que vieram com ela da Itália) e eu (nascida na Bélgica).*

lontana dall'immaginare che nei primi mesi avrebbe vissuto nei vecchi campi costruiti durante la guerra dall'occupante nazista, assieme ai pochi prigionieri tedeschi non ancora liberati. Non si rendeva conto che si dirigeva verso un paese traumatizzato da quattro anni di occupazione tedesca, la cui popolazione non amava molto gli italiani, vendendoli soltanto come sudditi di Mussolini e ex-alleati dell'odiato boche. Non sapeva ancora che il marito, ferito nel duro lavoro, si sarebbe rifiutato di tornare a lavorare nel "fondo della miniera", rimanendo diversi mesi senza lavoro prima di trovare una collocazione in una fabbrica, mesi difficili in cui la famiglia sarebbe sopravvissuta solo grazie alla sua bravura nel cucito. E più di ogni altra cosa, Maria non

tenere tutta questa cultura ed inculcarla nei figli.

Sessant'anni fa, nel giugno del 1946, l'Italia, rovinata da più di due decenni di fascismo e distrutta da cinque anni di guerra, ed il Belgio, anch'esso colpito ed umiliato dal conflitto e dall'occupazione hitleriana, firmarono un accordo di scambio, nel quale il Belgio avrebbe ricevuto 50.000 dei più di due milioni di disoccupati italiani in cambio dell'invio in Italia di tre milioni di tonnellate di carbone anno, per circa un decennio. Decine di migliaia di operai e contadini italiani, di ogni regione della penisola, furono protagonisti di questo strano baratto – uomini e donne contro del carbone! –, insediatisi soprattutto nella fascia centrale del Belgio, in Vallonia, allora ricchissima di carbone e altamente industrializzata. Molti di questi giovani ed adulti lavorarono sotto terra dalle otto alle dieci ore al giorno fino alla vecchiaia o fino all'invalidità provocata dai numerosi infortuni e, soprattutto, dall'insidiosa silicosi nonché da altre malattie polmonari e di pelle. Per molti di loro la vita finì tragicamente nel 1956, nell'esplosione di una miniera, a Marcinelle, in cui perirono la vita tutti i 262 minatori – tra cui 139 italiani – a quota meno 1.035 metri.

In occasione di questa tragedia, così come molti altri immigranti traumatizzati, Maria, ormai mamma di tre figli, considerò la possibilità di tornarsene a casa. Alcuni lo fecero.

Maria non ci riuscì. C'era la scuola dei bambini. C'era il progetto di costruire una casa. E poi, con quello che guadagnava il marito, si poteva comunque andare ogni anno a trovare la famiglia in Italia, sempre meno distante con le nuove strade. Contrariamente a decine di migliaia di connazionali che rimasero definitivamente in Belgio per libera scelta, per passività o per obbligo, più di trenta anni dopo il difficile viaggio iniziato il 14 novembre 1946, col marito già in pensione, Maria, mia madre, riuscì a tornare nella città dove era nata, senza tuttavia trovarci esattamente quello che sperava nel lasciare la sua terra per il *pays noir*, dove finì col seppellire parte della sua vita e del suo cuore. ■

* *Florence Carboni, 54, linguista, è docente di italiano presso l'Instituto de Letras della UFRGS. E-mail: fcarboni@via-rs.net.*



Foto DePatori / Archivio Insieme

di Maria

ALI CHE RIMASERO DEFINITIVAMENTE IN BELGIO PER LIBERA
RE, RUSCÌ A TORNARE NELLA CITTÀ DOVE ERA NATA

va sognato nel futuro, nella nuova vita. Cercava di immaginare come sarebbe stata la sua casa, una casa solo per lei, i figli ed il marito. Forse avrebbero avuto anche una macchina: lui la desiderava così tanto. Avrebbe aiutato con il cucito. Era

sapeva ancora quanto sarebbe stato difficile imparare ad essere un'immigrante, a fare concessioni, a perdere irrimediabilmente parte del suo modo di essere, di parlare, di comportarsi, di mangiare e perfino di ridere, nonostante lo sforzo per man-

trem em marcha, soluçando, recomendando que se cuidasse e que escrevesse, enquanto o pai ficara sentado num banco da estação ferroviária de La Spezia, a cabeça entre as mãos, tentando esconder o sofrimento. Pensava no tio do marido, que viera à estação de Gênova, onde tivera que fazer baldeação, prometendo ajudá-los, a ela e o marido, a encontrar trabalho naquela cidade, desde que não partisse. Não precisava ir para tão longe, naquele país tão triste, para trabalhar de baixo da terra, junto aos prisioneiros alemães. De vez em quando, no vagão cheio, assegurava-se que o dinheiro que o bondoso tio lhe dera, ainda estava no bolso do casaco.

Mas sobretudo, durante a viagem interminável, Maria sonhava no futuro, na nova vida. Imaginava como seria a casa, uma casa só para ela, os filhos e o marido. Um carro talvez: era o grande desejo dele. Ela costuraria, ajudaria. Estava longe de imaginar que, nos primeiros meses, viveria nos barracos dos antigos campos construídos durante a guerra, pelas tropas nazistas

de ocupação, junto com os poucos prisioneiros de guerra alemães ainda não libertados. Não realizava que chegaria a um país traumatizado por quatro anos de ocupação nazista, cuja população não gostava muito de italianos, vendo-os apenas como súditos de Mussolini e antigos aliados do odiado boche. Não imaginava que o marido, ferido no duro trabalho, recusar-se-ia a voltar à labuta no "fundo da mina", levando meses antes de encontrar trabalho em uma fábrica, meses difíceis em que a família sobreviveria somente graças às suas habilidades de costureira. Maria sobretudo ainda não sabia o quanto seria difícil aprender a ser uma migrante, a fazer concessões, a perder irrimediavelmente parte de sua forma de ser, de seu modo de falar, de se comportar, de comer e até mesmo de rir, apesar do esforço para manter sua cultura e inculcá-la nos filhos.

Há sessenta anos, em junho de 1946, a Itália, vergada por mais de duas décadas de regime fascista e destruída por cinco anos de guerra, e

a Bélgica, também arrasada pela conflagração e pela ocupação hitleriana, firmaram um acordo de troca, no qual a Bélgica receberia 50.000 dos mais de dois milhões de desempregados italianos contra o envio à Itália de três milhões de toneladas de carvão ao ano, durante uns dez anos. Dezenas de milhares de operários e camponeses italianos, de todas as regiões da península, foram protagonistas desse estranho escambo – homens e mulheres por carvão! –, instalando-se sobretudo na faixa central da Bélgica, na Valônia, então riquíssima em minério de carvão e fortemente industrializada. Muitos desses jovens e adultos trabalharam de oito a dez horas por dia debaixo da terra até a velhice ou a invalidez, provocada por acidentes de trabalho e, sobretudo, pela insidiosa silicose e outras doenças pulmonares e da pele. A vida de muitos deles terminou tragicamente em 1956, quando da explosão da mina de carvão de Marcinelle, onde morreram 262 mineiros – entre eles, 139 italianos – a 1.035 metros de profundidade.

Na ocasião daquele acidente, já com três filhos, traumatizada, Maria pensou em voltar para seu país, como tantos outros imigrantes. Alguns o fizeram. Maria não conseguiu. Havia a escola dos filhos. Havia o projeto de construir uma casa. E afinal, com o que o marido ganhava, podia-se ao menos ir todo ano visitar a família na Itália, cada vez mais próxima pelas novas super-estradas. Contrariamente a dezenas de milhares de compatriotas que permaneceram definitivamente na Bélgica, por escolha, passividade ou obrigação, mais de trinta anos após a difícil viagem iniciada em 14 de novembro de 1946, com o marido já aposentado, Maria, minha mãe, conseguiu voltar à cidade natal, sem jamais encontrar ali exatamente o que esperara, ao deixar sua terra pelo "pays noir", onde terminou enterrando parte de sua vida e de seu coração. ■

* *Florence Carboni, 54, linguista, é professora de italiano no Instituto de Letras da UFRGS. E-mail: fcarboni@via-rs.net*



Fotos De Peron

DOTTORI NELL'ARTE DEL MANGIARE

QUI SI IMPARA COME PROVOCARE (E DOMINARE) IL PECCATO CAPITALE DELLA SANTA E BENEDETTA GOLA

Se c'è qualcuno che pensa che fare un corso completo di cuoco sia facile, che si iscriva nella "Scuola di gastronomia UCS-ICIF - Cultura ed Enologia delle regioni italiane", a Flores da Cunha-RS e vi faccia il corso intensivo di quattro mesi in una sorta di segregazione totale (al costo di circa settemila Reais) e poi verifichi se ha imparato tutto il necessario per, oltre a saper dominare tutti i vari segreti della culinaria, speculare sulle tendenze del "mercato food", concetto di business, costi in gastronomia, preparazione di menu e, ovviamente, ottenere fama, successo e un po' di soldi dal suo investimento.

In realtà, oltre a fare gnoc-

chi o polenta (su questa voi direte che sapete tutto!), che cosa sapete sull'antropologia dell'alimentazione e del consumo? Oppure discutere su cibo e cultura, abitudini e tabù, regole a tavola, cibo e identità o dissertare su cosa è "buon gusto" nell'arte del mangiare e le sue relazioni con la letteratura.

È chiaro? Ma

ancora non abbiamo parlato delle regole più importanti per una corretta classificazione dei piatti di un menu, non abbiamo parlato del latte e dei suoi derivati, le più importanti tecniche di conservazione, elaborazione e cottura...non avete capito l'equilibrio nutritivo? E allora fatevi 8 ore di lezione soltanto su

formaggi freschi o curati, altre 40 sulla panificazione in generale, 44 sulle carni, altre 24 sui pesci e frutti di mare (ed anche quelli di acqua dolce), quasi 50 sulle paste (pasta secca, fresca e i suoi necessari condimenti), almeno 8 ore sui sughi, altrettante su legumi e verdure, e ancora erbe aromatiche... e, certo, non dimenticate di frequentare le lezioni sulle zuppe, salatini ed antipasti freddi e caldi...16 ore di lezione sul riso - chi l'avrebbe mai detto! - e, prima di tutto, informatevi più che potete sulle tecniche ed i metodi di cottura (sì, come fare bolliti, saltati in padella, brasati, al vapore, arrostiti e frittura di tutti i tipi, ecc.)

E sbrigatevi perché manca





• *Aspetto del corridoio nell'entrata della Scuola ed alcuni piatti in preparazione nella cucina-scuola.*

• *Aspecto do corredor na entrada da Escola e alguns pratos em confecção na cozinha-escola.*

ancora studiare i condimenti di origine vegetale, ve ne eravate dimenticati?, ed approfondire le meraviglie dell'olio extra-vergine. Volete fare una marinata? Solo in zuppe e "minestre" dovrete dedicare altre 12 ore di lezione. Non potete dimenticare di studiare le pizze e le "focacce", i "grissini" e...dolci, torte ed altre prelibatezze della "pasticceria".

Quando penserete di sapere tutto, che avete qualche nozione delle classificazioni alimentari, saprete raccontare qualche storia interessante sulle origini degli alimenti...beh, non avete ancora studiato niente sui vini, le tecniche di come armonizzarli

con il cibo, cosa importantissima, non credete? Non avete ripassato la lezione sui residui solidi e...sicurezza alimentare? Beh, non lasciate nulla indietro perché, alla fine, dovrete anche sapere qualcosa sulla decorazione perché, come si dice lì, anche gli occhi mangiano.

Quindi andate per le ultime 16 ore, quando si prepara l'esame di fine corso con l'esecuzione di un menu completo basato sulle ricette imparate e il loro abbinamento con i vini. La vostra creatività sarà messa alla prova. Ma non fatelo tentando di indovinare. I professori - italiani e brasiliani - della Scuola sapranno valutare esattamente quel-

lo che starete facendo.

Fin dall'inizio di agosto 2004, quando è stata inaugurata, la Scuola è un successo e, secondo la professoressa e coordinatrice del corso Paola Tedeschi, ha già diplomato circa 400 studenti. Persone venute, oltre che da varie città del Rio Grande do Sul, da molti altri posti del Brasile (Rio de Janeiro, Espírito Santo, Foz de Iguaçu, Minas Gerais, Pará, Fernando de Noronha) e persino dall'estero, come Portogallo. Alla fine si tratta dell'unica scuola di insegnamento dell'eno-gastronomia italiana in tutta l'America del Sud.

Il nome UCS vuol dire, Università di Caxias do Sul; l'ICIF

significa "Italian Culinary Institute for Foreigners" (Istituto Italiano di Culinaria per Stranieri), il partner internazionale dell'attività - un'associazione senza fini di lucro, fondata nel 1991 da un gruppo di cuochi italiani di livello internazionale, la cui sede si trova nel castello medievale di Costigliole d'Asti (Monferrato), nel nord d'Italia. Ha uffici in Germania, Australia, Canada, Cina, Corea, Stati Uniti e Venezuela, tra gli altri. A livello locale, oltre all'UCS, il progetto vanta la collaborazione con il Ministero di Turismo del governo brasiliano ed anche con il comune Flores da Cunha oltre allo Stato del RS. Dal lato del priva-

• *Nelle foto della pagina a lato, alunni ricevono lezioni pratiche sui differenti aspetti dell'arte di cucinare e comporre i piatti. A lato, i professori della Scuola di Gastronomia, in uniforme, all'entrata della sede, a Flores da Cunha (la vecchia Nova Trento), nel Rio Grande do Sul.*

• *Nas fotos da página ao lado, alunos recebem aulas práticas sobre os diversos aspectos da arte de cozinhar e compor pratos. Ao lado, professores da Escola de Gastronomia, uniformizados na entrada da sede, em Flores da Cunha (antiga Nova Trento), no Rio Grande do Sul.*



to partecipano all'attività molte imprese, tra le quali, la Tramonina, Nordeste Alimentos, Uni-lever Bestfoods, G. Paniz, Arroz Tio João, Nestlé, e Associação de Produtores de Vinhos do Altos Montes.

La scuola è installata in una costruzione pre-esistente, con circa 1.500 m² ed è munita di anfiteatro, biblioteca, aule sia per la teoria che la pratica, enoteca ben organizzata (illuminazione e climatizzazione, mobili e varie strutture adeguate alla degustazione del vino, inclusi gli specifici bicchieri per ogni differente tipo), spazi in comune, spogliatoi, un sistema di audio-visivo, oltre ad una vasta area dove è posizionato il ristorante tenuto dagli stessi alunni della scuola. Gli alunni, sotto la direzione della professoressa Maria Beatriz Dal Pont, hanno già avuto varie prove del fuoco. Una di esse è stato il cenone di fine anno per circa mille persone, nella sede dell'ambasciata italiana a Brasilia. Per saperne di più, www.usc.br (link Scuola di Gastronomia). ■

• Paola Tedeschi, coordinatrice dei corsi e rappresentante dell'ICIF in Brasile e la direttrice della Scuola, Maria Beatriz Dal Pont. Nella foto sotto, la specifica sala per la degustazione dei vini.

• Paola Tedeschi, coordenadora dos cursos e representante do ICIF no Brasil e a diretora da Escola, Maria Beatriz Dal Pont. Na foto de baixo, a sala especial para degustação de vinhos.



Foto: DePaon

DOTTORI NELL'ARTE DEL CIBO- AQUI SE APRENDE COMO PROVOCAR (E DOMINAR) O PECADO CAPITAL DA SANTA E BENDITA GULA - Se alguém pensa que fazer um curso completo de Chefe de Cozinha é moleza, que se matricule na "Escola de Gastronomia UCS-ICIF - Cultura e Enologia das Regiões da Itália", de Flores da Cunha-

RS, passe ali intensivos quatro meses de aprendizado em regime de quase internato (ao preço de uns sete mil reais) e depois verifique se aprendeu tudo o que devia para, além de dominar os múltiplos segredos da culinária, também especular sobre tendências do "mercado food", conceito de negócio, custos em gastronomia e planeja-

mento de cardápios e, naturalmente, ganhar fama, sucesso e algum dinheiro com o seu investimento. Ora, mas além de fazer "gnochi" ou polenta (sobre essa você diz que sabe tudo!), o que você sabe sobre antropologia da alimentação e do consumo? Ah, então discorra sobre comida e cultura, hábitos e tabus, regras à mesa, comida e identida-



Foto: DePaon

de e arremate com uma dissertação sobre o que é "bom gosto" na arte de comer e sua relação com a literatura.

Pronto? Mas você ainda não disse nada sobre as principais regras para a correta classificação dos pratos de um menu, não falou sobre o leite e seus derivados, as principais técnicas de conservação, elaboração e cozimento... não demonstrou entender o equilíbrio nutricional e tome, então, mais oito horas-aula somente sobre queijos frescos e curados, mais 40 sobre panificação em geral, 44 sobre carnes, outras 24 sobre peixes e frutos do mar (mas também aqueles de água doce), quase cinquenta sobre massas (secas, frescas e seus necessários condimentos), pelo menos oito horas sobre molhos, outras tantas sobre legumes e verduras, mais algumas sobre ervas aromáticas... sim, não esqueça de frequentar as aulas de sopas, salgadinhos e antepastos frios e quentes... 16 horas-aula sobre arroz - quem diria! - e, acima de tudo, se informe o que puder sobre as técnicas e métodos de cocção (sim, como fazer escalfados, salteados, braseados, no vapor, assados e frituras de todos os tipos, etc.)

Veja, se apresse que ainda

falta estudar os condimentos de origem vegetal, esqueceu?, e se aprofundar nas maravilhas do azeite extra-virgem. Quer fazer uma marinada? Só em sopas e "minestras" terá que dedicar outras 12 horas-aula. Não pode esquecer de estudar as pizzas e "focaccias", "grissinis" e... doces, tortas e outras delícias da "pasticceria".

Quando você achar que sabe tudo, que também já tem alguma noção de classificação alimentar, souber contar alguma história interessante sobre a origem dos alimentos... ah, mas você não estudou nada de vinhos, das técnicas de harmonização deles com a comida, coisa importantíssima, não acha?; não repassou a lição sobre resíduos sólidos e... segurança alimentar? Bem, não deixe nada de lado porque, ao final, você vai ter que entender também sobre decoração porque, como se diz por aí, os olhos também comem.

Então vá para as 16 horas-aula finais, quando acontece o preparo do exame de fim de curso com a execução de um menu completo com base nas receitas aprendidas e sua combinação com os vinhos. Sua criatividade estará à prova. Mas não vale chutar. Os professores -

italianos e brasileiros - da Escola saberão avaliar exatamente o que você está fazendo.

Desde o início de agosto de 2004, quando foi inaugurada, a Escola faz sucesso e, segundo a professora e coordenadora dos cursos, Paola Tedeschi, já formou pelo menos uns 400 alunos. Gente que veio, além de diferentes cidades do Rio Grande do Sul, de muitos lugares do Brasil (Rio de Janeiro, Espírito Santo, Foz de Iguaçu, Minas Gerais, Pará, Fernando de Noronha) e até do exterior, como Portugal. Afinal, trata-se da única escola de ensino da eno-gastronomia italiana em toda a América do Sul.

O UCS em seu nome quer dizer, Universidade de Caxias do Sul; o ICIF significa "Italian Culinary Institute for Foreigners" (Instituto Italiano de Culinária para Estrangeiros), o parceiro internacional do empreendimento - uma associação sem fins lucrativos, fundada em 1991 por um grupo de "chefs" italianos de renome internacional, cuja sede fica no castelo medieval de Costigliole d'Asti (Monferrato), no norte da Itália. Tem escritórios na Alemanha, Austrália, Canadá, China, Coreia, Estados Unidos e Venezuela, entre outros. Localmente, além da UCS,

o empreendimento tem parceria com o Ministério do Turismo do governo brasileiro e também com a Prefeitura Municipal de Flores da Cunha e com o Governo do Estado do RS. Da iniciativa privada participam inúmeras empresas, entre elas a Sadia, a Tramontina, Nordeste Alimentos, Unilever Bestfoods, G. Paniz, Arroz Tio João, Nestlé, e Associação de Produtores de Vinhos do Alto do Rio Grande.

A escola foi instalada numa construção pré-existente, com aproximadamente 1,5 mil metros quadrados e está equipada com anfiteatro, biblioteca, salas de aulas práticas e teóricas, enoteca completa (iluminação e climatização ideais, mobiliário e instalações adequadas para a degustação de vinhos, incluindo taças de cristal para cada tipo de vinho), espaço de convivência, vestiários, completo sistema audio-visual, além de uma grande área onde fica o restaurante que é operado pelos alunos da Escola. Os alunos do estabelecimento, que tem na direção a professora Maria Beatriz Dal Pont, já passou por algumas provas de fogo. Uma delas foi um jantar de fim de ano, para cerca de mil pessoas, na sede da Embaixada da Itália, em Brasília. Para saber mais, www.usc.br (link Escola de Gastronomia). ■

INVISTA NO ITALIANO QUE ESTÁ EM VOCÊ

Fique sintonizado com a comunidade ítalo-brasileira. Para assinar a revista, você pode:

- Usar o nosso sistema de boleto bancário on-line na internet (preferido)
- Realizar depósito bancário em nossa conta, enviando comprovante e endereço por correio, fax ou e-mail.
- Enviar cheque nominal cruzado à SOMMO Editora Ltda., juntamente com o canhoto abaixo preenchido.



GARANTA JÁ SUA ASSINATURA DE INSIEME

O INVESTIMENTO É DE APENAS R\$ 50,00

NOME:

ENDEREÇO:

COMPLEMENTO: BAIRRO:

CEP: CIDADE: ESTADO:

TELEFONE(S): E-MAIL:

ASSINATURA:

• telefone/fax: 041-3366-1469 • conta-corrente para depósito: 13243-9 agência 0655 do banco Itaú • nosso e-mail: insieme@insieme.com.br • portal na internet (boleto on-line) www.insieme.com.br • caixa postal 4717 (cep 82800-980) - Curitiba - pr



Foto: Sier Dom. Soc. Gov. SC

Insegnamento dell'Italiano crescerà in Santa Catarina

Il governo dello Stato di Santa Catarina è deciso ad ampliare l'insegnamento della lingua italiana presso le scuole pubbliche statali nel 2007, in particolare nelle zone dove è predominante la cultura italiana. La promessa è stata fatta durante l'incontro del console generale d'Italia per il Paraná e Santa Catarina, Riccardo Battisti, il 21 ottobre scorso, con l'assessore statale dell'Educazione, Elisabete Anderle. La proposta è già in fase di studio e potrà essere messa in concreto dal prossimo anno. Attualmente, la lingua di Dante fa parte del programma scolastico di 35 scuole statali. Nello stesso giorno Riccardo Battisti è stato ricevuto dal governatore Eduardo Pinho Moreira.

Tra gli argomenti trattati nell'incontro si è proprio sottolineata l'idea di rendere più dinamici gli accordi di cooperazione già firmati tra Santa Catarina e le regioni italiane del Veneto e Trentino. In questa ultima regione si tratta di accordi nell'area agricola e di appoggio alla vitivinicoltura. Eduardo Moreira ha confermato che i riferiti accordi non solo continueranno ma dovranno essere ampliati, a partire dal prossimo anno. "È stato un incontro

che ha confermato il nostro interesse nelle azioni in comune tra Santa Catarina e Italia. Tramite il console Riccardo Battisti, stiamo confermando la ricerca di nuove azioni da svolgere in comune nelle aree del commercio bilaterale e delle cooperazioni tecnico scientifiche", ha confermato il governatore catarinense.

ENSINO DE ITALIANO VAI SER AMPLIADO EM SC - O governo do Estado de Santa Catarina está decidido a ampliar o ensino da língua italiana junto às escolas públicas estaduais em 2007, principalmente nas regiões onde predomina a cultura italiana. A promessa foi feita durante encontro do cônsul geral da Itália para o Paraná e Santa Catarina, Riccardo Battisti, no ultimo dia 21 de outubro, com a secretária estadual da Educação, Elisabete Anderle. A proposta já está sendo estudada e poderá ser concretizada a partir do próximo ano. Atualmente, o idioma de Dante faz parte da grade curricular de 35 escolas estaduais. No mesmo dia Riccardo Battisti foi recebido pelo governador Eduardo Pinho Moreira. Entre os assuntos tratados na audiência destacou-se o propósito de dinamizar os acordos de cooperação já firmados entre Santa Catarina e as regiões italianas de Veneto

• Il governatore Eduardo Pinho Moreira ed il console generale Riccardo Battisti.

• O governador Eduardo Pinho Moreira e o consul geral Riccardo Battisti.

Design italiano avrà centro nello Stato

Rappresentato dal suo presidente, Giuliano Simonelli, l'Istituto Politecnico di Milano (Polimi), rinomata università scientifico-tecnologica italiana che sforna ingegneri, architetti e designer industriali ha sottoscritto, il 13 di novembre scorso, nella sede della Camera Italiana di Commercio e Industria di Santa Catarina (Cisc), a Florianópolis, un accordo di cooperazione per promuovere eventi e sviluppo di progetti, oltre all'installazione di un centro del Poli. Design nello Stato.

Il primo progetto ad essere portato avanti è quello di Gestione del Design, che cerca di installare un sistema di gestione del design pres-

e Trento. Nesta última região trata-se de acordos na área agrícola e de apoios ao setor de vitivinicultura. Eduardo Moreira confirmou que os referidos acordos não só continuarão como também deverão ser ampliados a partir do próximo ano. "Foi um encontro que veio a confirmar nosso interesse nas ações conjuntas entre Santa Catarina e Itália. Através do cônsul Riccardo Battisti, estamos endossando a busca por mais ações em comum nas áreas do comércio bilateral e das cooperações técnico-científicas", confirmou o governador catarinense. **DESIGN ITALIANO TERÁ NUCLEO EM SC** - Representado por seu presidente, Giuliano Simonelli, o Instituto Politécnico de Milão (Polimi), renomada universidade científico-tecnológica italiana que forma engenheiros, arquitetos e desenhistas industriais, assinou no ultimo dia 13 de novembro, na sede da Câmara Italiana de Comércio e

so le piccole e medie imprese catarinensi al fine di aggregare valori e adeguamento dei loro prodotti a potenziali mercati interni ed esterni, usando l'esperienza del modello italiano. Il progetto sta stabilendo le partnership statali e nazionali. Dopo la firma dell'accordo, Simonelli ha avuto tutta una serie di incontri e visite in giro per lo Stato. A Chapecó ha conosciuto il consorzio D'Valore, che sarà il gestore del progetto Gestione del Design.

Ha anche visitato i corsi di design dell'Università dell'Ovest di Santa Catarina (Unoesc), a Xanxerê, e dell'Università del Sud di Santa Catarina (Unisul), oltre all'Agencia per lo Sviluppo del Design Ceramico di Santa Catarina (A2D), entrambe a Florianópolis. L'Istituto Politecnico di Milano è rico-

Industria de Santa Catarina (Cisc), em Florianópolis, um acordo de cooperação para promoção de eventos e desenvolvimento de projetos, além da instalação de um núcleo do Poli. Design no Estado. O primeiro projeto a ser desenvolvido é o de Gestão do Design, que visa implantar um sistema de gestão do design junto às pequenas e médias empresas catarinenses com vistas à agregação de valor e adequação de seus produtos a potenciais mercados internos e externos, utilizando a expertise do modelo italiano. O projeto encontra-se na fase de estabelecimento das parcerias estaduais e nacionais. Após assinar o acordo, Simonelli cumpriu uma agenda de vários encontros e visitas pelo Estado. Em Chapecó conheceu o consórcio D'Valore, que será o gestor do projeto Gestão do Design. Visitou também os cursos de design da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), em Xanxerê.



GENTE &

FLORIANÓPOLIS

RAUL SARTORI

sartori@insieme.com.br

E & FATTI

ti di formazione dei suoi professionisti. Nel 1993 ha creato il primo corso di disegno industriale e nel 2000 la prima facoltà di design in Italia. Ha oggi 4.000 alunni e 700 docenti. Egli coordina il Poli.Design, un consorzio composto dalle 10 più importanti università italiane che insegnano il design come formazione e ricerca accademica.



• Giuliano Simonelli (sinistra), presidente dell'Istituto Politecnico di Milano, Mauro Beal e Renato Marins, assessore esecutivo e presidente, rispettivamente, della Camera Italiana di Commercio e Industria di Santa Catarina (Cisc).
• Giuliano Simonelli (esquerda), presidente do Instituto Politécnico de Milão, Mauro Beal e Renato Marins, secretário executivo e presidente, respectivamente, da Câmara Italiana de Comércio e Indústria de Santa Catarina (Cisc).

rê, e da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), além da Agência para o Desenvolvimento do Design Cerâmica de Santa Catarina (A2D), ambos em Florianópolis. O Instituto Politécnico de Milão é reconhecido em todo mundo por suas diversas especializações e aspectos de formação de seus profissionais. Em 1993 criou o primeiro curso de desenho industrial e em 2000 a primeira faculdade de design da Itália. Tem hoje 4 mil alunos e 700 docentes. Ele coordena o Poli.Design, um consórcio formado pelas 10 principais universidades italianas que ensinam o design como formação e pesquisa acadêmica. **NOTAS - CORAL** - O Coro Lago Rosso, da região de Trento-Alto Adige, se apresentou dia 29 de novembro em Blumenau, na 6ª Settimana Italiana. Em sua turnê pelo Brasil, o grupo teve apresentações agendadas nas cidades de Curitiba, Florianópolis, Nova Trento, Blumenau

Taió e São Paulo. O coral, conhecido em toda Europa, é composto por 23 cantores, todos homens (tenores, sopranos e baixos), e não utiliza instrumentos musicais. **VINHEDO** - Rosário di Gaetano, professor da Escola Enológica de Conegliano Vêneto, da região do Vêneto, a principal responsável pela recente importação de duas mil mudas de 10 variedades de viníferas de diferentes partes da Itália, comprovou pessoalmente, há algumas semanas em Santa Catarina: as 800 mudas plantadas em vinhedo experimental montado pela Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), no município de Braço do Norte, mostraram-se 99% adaptadas ao clima e solo da região, o que deve levar o projeto a servir de modelo para outros vinhedos. A experiência faz parte do Projeto de Formação Turística de Enogastronomia (Forte), que contempla um subprojeto sobre a viticultura. **CANTORA** - Paulista

ANNOTAZIONI

CORO - Il Coro Lago Rosso, della zona di Trento-Alto Adige, si è presentato il 29 novembre a Blumenau, nella 6ª Settimana Italiana. Nella sua tournée per il Brasile, il gruppo si è esibito nelle città di Curitiba, Florianópolis, Nova Trento, Blumenau Taió e São Paulo. Il coro, conosciuto in tutta Europa, è formato da 23 cantanti, tutti uomini (tenori, soprani e bassi), e non usa strumenti musicali. **VIGNA** - Rosário di Gaetano, professore della Scuola Enologica di Conegliano Veneto, nell'omonima regione, la maggiormente responsabile della recente importazione

di duemila piantine di 10 differenti varietà di vini di diverse parti d'Italia, ha personalmente controllato alcune settimane fa in Santa Catarina: le 800 piantine piantate in vigne sperimentali create dall'Università del Sud di Santa Catarina (Unisul), nel comune di Braço do Norte, hanno dimostrato di essersi adattate, al 99%, al clima ed al terreno della zona, cosa che dovrebbe portare il progetto ad essere di esempio per altre vigne. L'esperienza fa parte del Progetto di Formazione Turistica di Enogastronomia (Forte), che include un sub-progetto sulla viticoltura.



de nascimento, mas vivendo na Itália desde os 8 anos, a cantora Innocenza Fiore esteve em Santa Catarina dia 21 de novembro, para visitar parentes na cidade de Balneário Camboriú, onde ficou por quatro dias. Neta de um pianista e uma soprano, a artista pretende fazer uma turnê pelo Brasil, já batizada "Viva L'Amor", entre março a julho de 2007. Innocenza começou a cantar com cinco anos de idade e sua vida profissional iniciou de fato quando se tornou back-vocal de Peppino di Capri, Flávia Fortunato, Franco Fasano, Alan Sorrenti, Sandro Giacobbe, Gió Chiarello, Mietta e Milk e Coffe. Participou de festivais famosos na Itália, e foi a vencedora do Festival Del Parco, em 2003, interpretando a canção "Ti Sento", consagrando o seu nome nos palcos europeus. Seu portfólio artístico inclui os grandes clássicos da música italiana, clássicos napolitanos, latin-jazz e pop-music. ■

CANTANTE - Paulista di nascita, ma vivendo in Italia dai suoi 8 anni, la cantante Innocenza Fiore (foto sopra) era in Santa Catarina 21 novembre, per visitare i parenti nella città di Balneário Camboriú, dove è rimasta per quattro giorni. Nipote di un pianista e di una soprano, l'artista vuole fare una tournée per il Brasile, già intitolata "Viva L'Amor", tra marzo e luglio 2007. Innocenza ha iniziato a cantare a cinque anni e la sua vita professionale, di fatto, iniziò quando diventò back-vocal di Peppino di Capri, Flávia Fortunato, Franco Fasano, Alan Sorrenti, Sandro Giacobbe, Gió Chiarello, Mietta e Milk e Coffe. Ha partecipato a vari famosi festival in Italia, ed è stata la vincitrice del Festival Del Parco, nel 2003, interpretando la canzone "Ti Sento", consacrando il suo nome nei palchi europei. Il suo repertorio comprende i grandi classici della musica italiana, classici napoletani, latin-jazz e pop-music. ■

RÁDIO
ELDORADO
 RÁDIO DO SEU RÁDIO
 AM. 570

CULTURA, NÓS DA OPEN ADUANEIRO
 COMÉRCIO EXTERIOR
 A PRIMEIRA GÔNDOLA DOADA DA
 VENEZA (ITÁLIA) PARA
 NOVA VENEZA (BRASIL).

Gruppo Folcloristico Italo Brasiliano di Nova Veneza

• NOVA VENEZA - SC

L'omaggio di questa edizione della rivista INSIEME è per il Gruppo Folcloristico Italiano di Nova Veneza, sud di Santa Catarina. È stato fondato nel febbraio del 1991, per partecipare ai festeggiamenti del centenario della città. Oggi, tra membri del gruppo infantile, junior, adolescenti, adulti, master e terza età, è composto da circa 140 elementi. Ha come coordinatori Susan Bortoluzzi Brogni, Jussara Sávio e Elias Cecconi.

Qualsiasi contatto può essere fatto tramite il sito internet <http://www.italonovaveneza.com.br> ☼ A homenagem desta edição da revista INSIEME vai para o Grupo Folclórico Italiano de Nova Veneza, sul de Santa Catarina. Foi fundado em fevereiro de 1991, para atuar nas comemorações do centenário da cidade. Hoje, entre integrantes do grupo infantil, infante-júnior, infante-juvenil, adulto, master e terceira idade, soma cerca de 140 figurantes. Tem como coordenadores Susan Bortoluzzi Brogni, Jussara Sávio e Elias Cecconi. Contatos podem ser feitos através do site na internet, no seguinte endereço <http://www.italonovaveneza.com.br> ☼



Foto DeFaron

Il Professor Leonir Olímpio Razador, laureato in Lettere e Pedagogia, vice-sindaco e Assessore all'Educazione dal 1993 al 1996 e due volte sindaco (1997-2000; 2001-2004) di Monte Belo do Sul, dove nacque il 12.01.1952, sposato con Élia Longhi, figlio di Romano Razador e Joana Lídia Consoli, traspira italianità:

“Sono nato e cresciuto in una famiglia dove, se si sentisse qualcuno parlare portoghese, avremmo detto che era “sprasioni”, un esibizionista. Si parlava solo Talian. Ma l'Italia era qualcosa di lontano ed astratto. Sentivo i miei genitori ed i miei zii dire: “Savi che el nono el ze vegnesto del Itàlia, pròpio de Treviso” (Sappiate che il nonno è venuto dall'Italia, esattamente da Treviso). Complicato, poiché Italia e Treviso sembravano due realtà inimmaginabili. Ancor meno comprendevo nonna Vitória parlando una strana lingua con la madrina, Paula Mariuzza Filippon. Il mistero aumentò quando mio padre mi disse: “Va là, no te la capissi, perché la nona ze na furlana” (Tu non la capisci perché la nonna è una friulana). Insomma. Italia, Treviso e “Furlana”? Che storia è questa? Come potevo immaginare, fuori del Brasile, altri luoghi lontani, oltre il mare?”

Sono nato e cresciuto in un luogo lontano da Bento Gonçalves-RS, nell'alto del più bel monte, l'attuale Comune di Monte Belo do Sul. Di là si andava e veniva. La vita era semplice e spontanea. Noi non andavamo al mondo, lui veniva da noi tramite la “Staffetta Riograndense”, e l'Italia era sempre misteriosa nelle bravate di Nanetto Pipetta. Risuona ancora nelle mie orecchie, rompendo il silenzio della natura, il martellare ritmato del fabbro Nando Filippon, battendo sull'incudine; il parlare, ridere e cantare, fino a notte tarda, degli incon-

tri; i canti stagionali dei falciatori di grano; il chiacchierio durante la vendemmia; l'uccisione del maiale; la feste parrocchiali delle cappelle; il suono delle campane; i canti, le feste e la dipartita delle persone care! Sempre la stessa successione di fatti e gli stessi percorsi – dalla famiglia alla chiesa, alla scuola, al comune nel mondo... fino a realizzare il mio grande sogno: vedere, sentire e calpestare l'idilliaco sogno dell'Italia amata.

Contemplo in cielo le stelle che ho visto nell'infanzia, sdraiato, nei campi, stanco, su un mucchio di fieno, tagliato dalla trebbiatrice EDA di Martin Robetti e Gustin Tramontina!

La solidarietà di quelle persone con le mani piene di calli, dalle facce tutte uguali, che trasformavano la stanchezza del lavoro nell'allegria del cantare e pregare, mi dimostravano che non avevano mai dimenticato la loro Patria. Ciò iniziò ad inebriarmi, finì per farmi decidere di cercare la parte della mia storia. Per anni ho cercato di sapere da dove venivano i miei bis-nonni, finché in un santo giorno, nella Parrocchia di San Francesco di Assisi a Monte Belo do Sul, ho trovato un tesoro, tenuto da Padre Francisco José Piccoli. Era la provenienza della sorella più vecchia di mio nonno! Da allora l'Italia, prima astratta e lontana, la sentii più vicina; l'anello rotto dalla storia si riunì.

Iniziai a ricordare i canti dei più vecchi; valorizzare la storia; allontanare la vergogna che mi avevano inculcato per essere italiano. Dal tronco vivo della storia rinacqui come sicuro germoglio italiano. Nelle vene sentii il sangue, ed allo specchio vidi in me le fisionomie dei miei avi - Francisco Razador e Maria Altinier, di Bibano-TV; Costante Di Domênico e Lucia Dreon, di Frisanco-PN;



L'ITALIA

Sante Consoli e Herminia Fregole, di Quarantoli-MO e Michele Dendena e Dosolina Crotti, di Chiéve-CR”.

Leonir, con Élia a lato, sorprende e si vanta dell'italianità, pubblicando Povoadores e História de Monte Belo do Sul (Popolatori e Storia di Monte

Belo do Sul). Dall'alto di Monte Belo, i suoi avi, guardando là in basso il mondo, e in alto il cielo, scolpirono la loro fede nella Chiesa di San Francesco d'Assisi, patrono d'Italia e Santo del mondo come patrono dell'Ecologia. Come è bello essere di Monte Belo!. ■

* Prof. Rovílio Costa: Universidade Federal do RS, ou Academia Rio-grandense de Letras - Fone 051-333-61166 e-mail: rovest@via-rs.net, Sito: www.via-rs.com.br/esteditora Rua Veríssimo Rosa, 311 CEP 90610-280 - Porto Alegre-RS.



Parreiras de Monte Belo do Sul, tendo ao fundo, a Igreja matriz. Foto: Daí-Peoni

LIANO

CHE È (C'È) IN TE

■ di/por Frei Rovilio Costa

O ITALIANO QUE ESTÁ EM VOCÊ

O Prof. Leonir Olímpio Razador, formado em Letras e Pedagogia, vice-prefeito e Secretário de Educação de 1993-6 e duas vezes prefeito (1997-2000; 2001-4) de Monte Belo do Sul, onde nasceu a 12.01.1952, casado com Élia Longhi, filho de Romano Razador e Joana Lídia Consoli, transpira italianidade:

"Nasci e cresci em família onde, se ouvíssemos alguém falar português, diríamos que eram "sprosoni", isto é, exibidos. Só falamos Talian. Mas a Itália era algo distante e abstrato. Ouvia meu pai e meus tios dizerem: "Savi che el nono el ze vegnesto del Itália, pròpio de Treviso" (Saibam que o avô veio da Itália, exatamente de Treviso).

“ Comecei recordar o canto dos mais velhos; valorizar a história; espantar a vergonha que me haviam inculido de ser italiano. Do tronco vivo da história, rebrotei como seguro rebento italiano. Nas veias, senti o sangue, e no espelho vi em mim as fisionomias dos meus patriarcas. ”

Complicado, pois Itália e Treviso pareciam duas realidades inimagináveis. Menos ainda entendia ao ouvir a "nonna" Vitória falar uma língua estranha com a comadre Paula Mariuzza Filippin. O mistério duplicou quando meu pai me disse: "Va là, no te la capissi, parché la nona ze na furlana" (Tu não a compreendes porque a avó é uma friulana). E agora? Itália, Treviso e "Furlana"? O que é isto? Como imaginar, fora do Brasil, outros lugares longe, no além-mar?

Nasci e me criei em recanto longínquo de Bento Gonçalves-RS, no alto do mais belo monte, o atual município de Monte Belo do Sul. De lá se saía e se voltava. A vida era simples e espontânea. Nós não íamos ao mundo, mas ele vinha em casa pelo "Staffetta Riograndense", e a Itália se revelava sempre misteriosa nas bravatas do Nanetto Pipetta. Soa ainda a meus ouvidos, cortando o silêncio da natureza, o martelar ritmado do ferreiro Nando Filippin, batendo na bigorna; o falar, rir e cantar, noite adentro, dos "filós"; os acordes sazonais das ceifas de trigo; o burburinho das colheitas de uva; a matança do porco; as sagras de capelas; o badalar de sinos; os cantos, as festas, bem como as despedidas de entes queridos! Sempre a mesma sucessão de fatos e o mesmo percurso – da família à capela, à escola, ao município, ao mundo ... até realizar meu grande sonho: ver, sentir e pisar o idílico solo da amada Itália.

Contemplo no céu as estrelas que vi na infância, deitado, na roça, cansado, sobre um monte de palha de trigo, trilhado pela trilhadeira EDA,

do Martin Robetti e do Gustin Tramontina!

A solidariedade daquela gente de mãos calejadas, de idênticos rostos, que transformavam o cansaço do trabalho na alegria do cantar e do orar, me atestavam que nunca esqueceram sua Pátria. Isto foi me inebriando, até decidir buscar o tronco de minha história. Durante anos, busquei saber a procedência dos bisavós, até que num dia abençoado, na Paróquia São Francisco de Assis de Monte Belo do Sul, encontrei o tesouro, guardado pelo Pe. Francisco José Piccoli. Era a procedência da irmã mais velha de meu avô! Desde então a Itália, antes abstrata e distante, senti-a próxima; o elo rompido da história se refez. Comecei recordar o canto dos mais velhos; valorizar a história; espantar a vergonha que me haviam inculido de ser italiano. Do tronco vivo da história, rebrotei como seguro rebento italiano. Nas veias, senti o sangue, e no espelho vi em mim as fisionomias dos meus patriarcas – Francisco Razador e Maria Altinier, de Bibano-TV; Costante Di Domênico e Lucia Dreon, de Frisanco-PN; Sante Consoli e Herminia Frego, de Quarantoli-MO e Michele Dendena e Dosolina Crotti, de Chiève-CR".

Leonir, com a Élia ao lado, araza e esnoba italianidade, agora publicando Povoadores e História de Monte Belo do Sul. No alto do Monte Belo, seus antepassados, olhando, abaixo o mundo, e acima o céu, perenizaram sua fé na Igreja São Francisco de Assis, patrono da Itália e Santo do mundo como patrono da Ecologia. Como é belo ser de Monte Belo! ■



▲ L'imprenditore Adelino Raimundo Colombo, di Farroupilha-RS, direttore-presidente della rete di negozi Colombo, che sta divenendo la più grande rete di negozi del Paese.



Foto: caudia

▲ Claudio Piacentini, dell'equipe di INSIEME, sua moglie Rosângela e la figlia Clara, in un momento di relax brasiliano a Villa Gregoriana, Tivoli (Roma).



Foto: V. Soligo

▲ Il ministro Luiz Fernando Furlan, il sottosegretario di Stato Milos Budin e l'ambasciatore d'Italia in Brasile, Michele Valensise.



La coppia ► Alirio e Nair (Ferrari) Valentini, di Joinville-SC.

◀ Milton Bertoli, Bernadete Bertoli e Franciela Bertoli di Freitas Mendes, di Jaraguá do Sul-SC, con il vice-console di Curitiba Vittoriano Speranza.





▲ L'imprenditore italo-gaúcho Raul Randon, presidente delle Imprese Randon, e sua moglie Nilva D'Agostini Randon, di Caxias do Sul-RS.



▲ La regina della Festa dell'Uva di Caxias do Sul-RS, Julia Brugger De Carli e le principesse Marcela Bertussi e Natalia Vanzini.



▲ Alberto e Hilda (Schiocchet) Ronchi, Cláudio e Roseli (Campigotto) Testoni con la figlia Bruna, di Joinville-SC, con in mezzo il gondoliere e costruttore di gondole a Venezia-Italia, Gianfranco Vianello.



◀ Giuliano S. Berti, del programma radiofonico "Sabato Italiano" (Radio Amicizia, sabato pomeriggio), di Corupá-SC.

▶ Marli e Pedro Muffato, Casemiro e Marlene Vanzin, Marines e Caio Gottlieb, di Cascavel-PR, nella festa del 15° anniversario della Fondazione del Circolo Italiano di Cascavel.





La settimana scorsa sono andato e tornato a Rio con la

Varig, l'altro ieri a Brasilia e oggi, 23 novembre 2006, da Brasilia a San Paolo, senza nessun ritardo, beh, in realtà 7 minuti nel volo da Rio a San Paolo.

Ovvio che ci siano ancora delle difficoltà, ma ho la sensazione che la stampa esageri. Hanno le loro buone ragioni. Le buone notizie non vendono.

Ma non è di questo che volevo parlare, quello che volevo ricordare è il volo che abbiamo fatto, io e mia moglie, da Parigi, il 5 giugno, con quello che si definiva l'ultimo volo internazionale della Varig.

La tragedia della fine della Varig, la sua lenta agonia, era su tutti i media, nessuno credeva più che la Varig, vecchia o nuova, avrebbe sopravvissuto alla crisi che l'aveva attanagliata.

Nell'aeroporto Charles de Gaulle, passeggeri lottavano per cambiare Compagnia, altri aspettavano la partenza del nostro volo scambiandosi a bassa voce la loro preoccupazione, altri, come noi, semplicemente aspettavano che fosse confermato l'orario del suo eventuale ritardo. Dovevamo alla Varig ed al suo personale un minimo di solidarietà. Sì, avevamo la sensazione che fosse un dovere morale quello di dare fiducia alla Compagnia con la quale, almeno io, devo aver volato

milioni di miglia fin da quando esiste. "A Variguivariguivarigui" (diceva lo spot pubblicitario).

Quello che ci sorprende era la calma dei funzionari davanti alle domande, frequentemente insistenti e maleducate, di certi passeggeri, ai quali rispondevano come buoni professionisti, come sempre.

Ci fu un po' di ritardo ma poi arrivò l'ordine di imbarco.

Entrammo in un aereo perfettamente pulito, equipaggio impeccabile nelle sue uniformi, tutti sorridenti, il Comandante sulla porta ricevendo i passeggeri con l'eleganza di un anfitrione con i suoi invitati.

Certe hostess avevano uno sguardo triste quando non erano osservate, altre con gli occhi rossi, sicuramente avevano pianto, ma il sorriso tornava loro al parlare con i passeggeri. E non era un sorriso forzato, leggermente triste, forse, ma il sorriso di chi vuole mantenere, giustamente, dignità, per se e per la Compagnia, per la quale stava lavorando sicuramente da anni, davanti ai passeggeri che forse trasportavano per l'ultima volta.

Il servizio fu impeccabile, attenzione costante, la cena servita nei tempi giusti. Il comandante percorrendo tutto l'aereo per salutare tutti i passeggeri. Era probabilmente l'addio definitivo.

Non è mancato niente, non un momento di smarrimento.

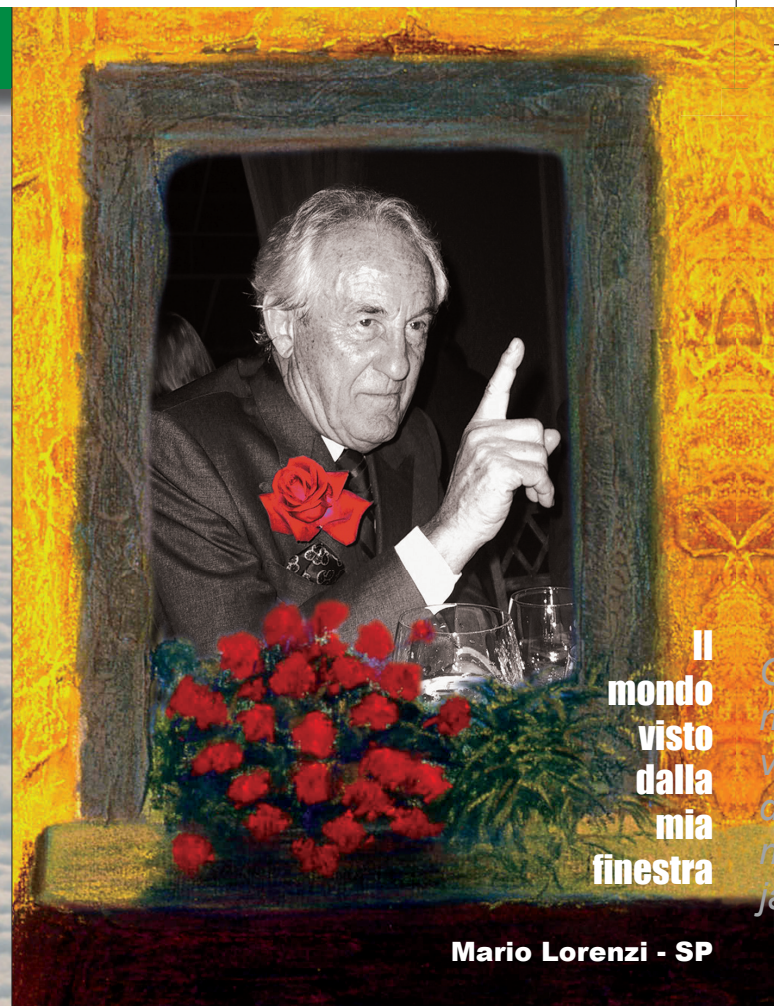
Fino a che, nel bel mezzo della notte, andando in bagno, fatalmente incontrai tre hostess ed uno steward piangendo.

Cercarono di nascondere le lacrime, di nascondere la loro tristezza, e al che io dissi solo:

- Potete piangere, non nuoce alla vostra dignità, anzi, la rafforza.

Feci una leggera carezza sul viso della ragazza che mi stava più vicino, strinsi il braccio come per dare un incoraggiamento allo steward, e mi infilai in bagno per paura di commuovermi anch'io.

Il viaggio continuò senza problemi, una tenera complicità si stabilì in tutto l'aereo, credo che tutti avessero capito cosa stesse accadendo nell'animo dell'equipaggio, che fino all'arrivo ci ha serviti come sempre era



Il mondo visto dalla mia finestra

Mario Lorenzi - SP

VARIG

successo alla Varig.

All'uscita, forse è una mia sensazione, persino il "ciao" del personale non sembrava meccanico e nemmeno quello dei passeggeri impazienti, c'era qualcosa di più da entrambi i lati. Arrivati a Guarulhos c'era all'uscita una giovane giornalista che domandava, con un tono stupidamente affermativo, se il volo era stato brutto. Non ebbe risultati. Non ricevette risposte o affermazioni negative. Quanto a me, le dissi che sarebbe stato meglio se andasse a..., ecc. e che ci andasse anche il suo giornale.

Il giorno dopo scrivemmo una lettera alla Direzione del Personale della Varig ed altre a giornali e riviste per dire più o meno quello che sto scrivendo qui.

Oggi, volando da Brasilia a San Paolo, con la Varig, Lolo ed io ci siamo sorpresi al sorridere e sapevamo che era perché la nostra Compagnia stava volando.

All'uscita abbiamo detto alcune parole di incoraggiamento al Comandante che ci salutava dalla porta della cabina di pilotaggio ed alle due sorridenti assistenti di volo. ■



o mundo visto da minha janela

varigui varigui varigui

Semana passada voei ao Rio pela Varig, e voltei, antes de ontem voei a Brasília e hoje, 23 de novembro 2006, voei de Brasília a São Paulo, sem atraso nenhum, minto, houve 7 minutos de atraso no voo do Rio a São Paulo.

Claro que ainda deve haver dificuldades, mas tenho a impressão que a mídia exagera. Tem lá suas razões, as conhecemos. Boas notícias não vendem.

Mas não é disso que queria falar, queria é lembrar o voo que fizemos, minha mulher e eu, de Paris, no dia 5 de junho, com o que se dizia ser o último voo internacional da Varig.

A tragédia do fim da Varig, sua lenta agonia, estava em toda a mídia, ninguém acreditava mais que a Varig, velha ou nova, fosse sobreviver à crise que a havia acometido.

No aeroporto Charles de Gaulle, passageiros lutavam para mudar de Companhia, outros aguardavam a saída do nosso voo comunicando-se em voz baixa a sua apreensão, alguns, como nós, simplesmente esperavam que fosse confirmado o horário ou seu eventual atraso. Devíamos à Varig e ao seu pessoal um mínimo de solidariedade. Sim, tínhamos a sensação que fosse um dever moral o de manter a confian-

“Ninguém acreditava mais que a Varig, velha ou nova, fosse sobreviver à crise que a havia acometido”.

ça numa Companhia com a qual, ao menos eu, devo ter voado milhões de milhas desde que existe. A Varigui-varigui-varigui.

O que nos surpreendia, era a calma dos funcionários frente às perguntas, por vezes insistentes e mal humoradas, de alguns passageiros, apesar das quais atendiam a todos como os bons profissionais que sempre foram.

Houve algum atraso e finalmente a ordem de embarque.

Entramos num avião perfeitamente limpo, o pessoal de bordo impecável nos seus uniformes, todos sorridentes, o Comandante na porta recebendo os passageiros com a elegância de um anfitrião para com seus convidados.

Algumas aeromoças tinham um olhar triste quando não eram observadas, outras os olhos roxos, seguramente haviam chorado, mas recuperavam seu sorriso ao conversar com os passageiros. E não era um sorriso forçado, levemente triste talvez, mas o sorriso de quem quer manter-se firme, por si e pela Companhia, pela qual estava trabalhando seguramente havia anos, frente aos passageiros que talvez transportasse pela última vez.

O serviço foi impecável, a atenção permanente, o jantar servido como nos tempos áureos. O Comandante percorreu todo o avião para cumprimentar todos os passageiros. Era talvez a despedida definitiva.

Não faltou nada, não houve um momento de desanimado.

Até que, no meio da noite, eu fui ao banheiro e fatalmente encontrei três aeromoças e o “steward” (assistente de voo) chorando.

Trataram de esconder as lágrimas,

mas, de disfarçar sua tristeza, ao que eu disse simplesmente:

- Podem chorar, não afeta a sua dignidade, ao contrário, a afirma.

Fiz uma leve carícia no rosto da moça que estava mais perto, dei um aperto encorajador no braço do “steward” (assistente de voo), e me enfiei no banheiro de medo de comover-me além da discrição.

A viagem seguiu sem problemas, uma terna cumplicidade se estabeleceu em todo o avião, creio que todos haviam percebido o que estava acontecendo no ânimo do pessoal, que até a chegada nos cuidou como sempre acontecera na Varig.

Na saída, pode ser impressão minha, mas o “até logo” do pessoal não soava mecânico, nem o dos passageiros impacientes, havia nele algo mais dos dois lados.

Chegamos a Guarulhos, havia na saída uma jovem jornalista que perguntava, em tom estupidamente afirmativo, se o voo havia sido ruim. Não teve êxito. Não obteve resposta ou uma negativa irritada. Quanto a mim, lhe disse que melhor seria se etc. e tal e o jornal dela também.

Dia seguinte escrevemos uma carta à Direção do pessoal da Varig e outras a jornais e revistas para dizer mais ou menos o que estou escrevendo aqui.

Hoje, voando de Brasília a São Paulo, na Varig, a Lolo e eu nos surpreendemos a sorrir e sabíamos que era porque a nossa Companhia está voando.

Na saída dissemos umas palavras de encorajamento ao Comandante que nos despedia da porta da cabine de comando e às duas sorridentes aeromoças. ■



▲ **CASO MORO** - Alberto Franceschini, fondatore delle Brigate Rosse e Agnese Moro, figlia di Aldo Moro, al Convegno (17.11) "I Misteri Del Caso Moro" nel Aula Magna alla Facoltà di Economia e Commercio Università La Sapienza, di Roma. FOTO GIULIA MUIR/ANSA



▲ **COME LATTE IN PIAZZA** - Il Corteo dei lavoratori precari della scuola e dell'università sfilano (17.11) per il centro di Roma. FOTO GIUSEPPE GIGLIA ANSA



◀ **QUESTIONE NAZIONALE - II** presidente di 'Libera', don Luigi Ciotti fotografato il 17.11 a Roma, alla manifestazione 'Contromafie'. Per combattere la criminalità organizzata "è necessario costruire una diversa sensibilità culturale e politica: il problema mafia è una questione nazionale". Don Luigi Ciotti, presidente di Libera, lo ha detto a chiare note parlando alle circa 3 mila persone che hanno affollato l'Auditorium di via della Conciliazione a Roma per seguire le giornate di "Contromafie" gli Stati Generali dell'Antimafia promossi dalla sua associazione. FOTO ISABELLA BONOTTO/ANSA



▲ **MALORE** - L'ex presidente del Consiglio, Silvio Berlusconi, viene sorretto dagli uomini della scorta dopo essere stato colto da un malore durante il suo intervento (26.11) dal palco del convegno di Montecatini Terme (Pistoia). FOTO CESARE MARTUCCI/ANSA

▶ **DALLA** - Il cantante Lucio Dalla il 27.11 all'Auditorium Conciliazione, a Roma, in occasione della conferenza stampa di presentazione del concerto per il 'Fai', Fondo per l'ambiente italiano, con lo stesso Dalla e la Royal Philharmonic Orchestra. FOTO DANILO SCHIAVELLA/ANSA



◀ **AUTOPULIMENTO** - La Chiesa Dives in Misericordia (Dio Padre Misericordioso) nel quartiere Tor Tre Teste, a Roma. La chiesa progettata dall'architetto americano Richard Meier ha spinto Italcementi, impegnata come main sponsor tecnico a creare e brevettare un nuovo tipo di cemento: il Bianco TX Millennium. Oltre ad un'altissima resistenza e alla maggior lavorabilità, offre una caratteristica sorprendente. Grazie alla presenza di particelle di fotocatalizzatori, la superficie di cemento sotto l'effetto della luce si autopulisce, eliminando depositi organici. Questo favorisce il mantenimento dell'aspetto estetico originario e aumenta la durata del manufatto. FOTO ETTORE FERRARI - ANSA





▲ **ITALIA-VATICANO** - Lo scambio di doni con Papa Benedetto XVI alla fine dell'udienza (20.11) in Vaticano del presidente della repubblica Giorgio Napolitano accompagnato dalla moglie, signora Clio. FOTO OSSERVATORE ROMANO/ANSA/



▲ **ROMA-CATANIA** - L'esultanza dei giocatori della Roma, dopo il terzo gol realizzato da Perrotta (09.11), con De Rossi al centro che grida, durante la partita di campionato di calcio di serie A, allo stadio Olimpico di Roma. FOTO CLAUDIO ONORATI/ANSA



◀ **RIVERGINATION** - Luciana Littizzetto (D) il 27.11 a Roma, nella libreria Mondadori, a due passi da Fontana di Trevi, durante la presentazione del suo nuovo libro 'Rivergination' scherza con il "moderatore" Fiorello. FOTO ETTORE FERRARI/ANSA



▲ **PENA MORTE** - Il Colosseo, a Roma, illuminato il 30.11 con la scritta "Non c'è giustizia senza vita". Un monumento simbolo illuminato in 550 città del mondo, in 34 capitali, come segno della lotta contro la pena di morte e una giornata dedicata alla tutela della vita del condannato, che sia innocente, quanto colpevole. Anche Roma celebra, illuminando il Colosseo, la V edizione della giornata internazionale "Città per la vita - Città contro la pena di morte", che coincide con il 220° anniversario dell'abolizione della pena di morte, per la prima volta al mondo, il 30 novembre 1786 da parte del granduca di Toscana Pietro Leopoldo di Lorena. FOTO CLAUDIO PERU/ANSA



▲ **PIAZZA S.GIOVANNI GREMITA** - Una visuale di piazza San Giovanni con i militanti che sventolano le bandiere durante la manifestazione contro la legge finanziaria, il pomeriggio 02.12, a Roma. FOTO GIUSEPPE GIGLIA - ANSA

▶ **PACE ROMA** - Il momento in cui, durante la manifestazione a favore della Palestina svoltasi il 18.11 a Roma, alcuni esponenti dei centri sociali del nord est hanno dato alle fiamme tre manichini-soldati avvolti nelle bandiere italiana, israeliana e statunitense.

FOTO VALERIO CAROSI/ANSA





CINA

Soldati a cavallo in terracotta dipinta (alti fino a 70 cm) provenienti in prevalenza dai depositi rinvenuti nei pressi dei mausolei imperiali, a tutt'oggi inviolati, del primo imperatore Han, Gaozu (206-195 a.C.) e del quarto, Jingdi (157-141 a.C.)

NASCITA DI UN IMPERO

Per la prima volta in Occidente vengono esposte alle Scuderie del Quirinale le statue dell'Esercito di Terracotta del Primo Imperatore accanto a centinaia di altri preziosi reperti per raccontare in dieci secoli la nascita del più grande impero della storia.

È un esercito composto e silenzioso quello che viene ospitato alle Scuderie del Quirinale fino al 28 gennaio 2007. Sono i famosi soldati di terracotta del Pri-

mo Imperatore cinese, un'armata imponente, composta da migliaia di guerrieri, cavalli, carri da combattimento, tutti a grandezza naturale e diversi tra loro, rinvenuti in più fosse situate nei pressi del mausoleo, ancora inviolato, a Lintong (Xi'an, Shaanxi), nei pressi dell'antica capitale imperiale. Assieme ad altri formidabili reperti, i soldati di terracotta rappresentano la grande attrazione della mostra "Cina. Nascita di un impero", organizzata da MondoMostre e dall'Azienda Speciale Palaexpo, con il supporto dell'Università Ca' Foscari di Venezia. Curata da Lionello Lanciotti e Maurizio Scarpari, la rassegna, sponsorizzata da Credit Suisse e Sisal, si avvale di un allestimento originale e suggestivo, creato dal regista Luca Ronconi e dalla scenografa Margherita Palli, che "rompe" per la prima volta lo spazio delle Scuderie di Gae Aulenti per reinventarlo seguendo l'ispirazione

di una creatività che incanta.

La mostra sulla Cina è stata inaugurata il 21 settembre alla presenza del presidente della Repubblica, Giorgio Napolitano, che, accompagnato dalla signora Clio, non ha nascosto la propria ammirazione per le meraviglie dell'arte cinese arrivate a Roma. Accanto al capo dello Stato erano presenti il ministro della Cultura, Francesco Rutelli, il sindaco della Capitale, Walter Veltroni e l'ex presidente della Camera Pierferdinando Casini, oltre al governatore della provincia dello Shaanxi, Li Jianguo, che ha presentato la rassegna assieme al presidente dell'Azienda Palaexpo, Giorgio van Straten.

L'allestimento della mostra illustra almeno un millennio di storia e arte cinese, procedendo a ritroso, dalle produzioni artistiche del Primo Impero (221 a.C.-23 d.C.), fino alla dinastia Zhou (1045 - 221

a.C.). Fu il periodo durante il quale, anche attraverso le dinastie Qin e Han, si plasmò e si consolidò un potere che ebbe continuità, con la sua raffinata cultura e la capillare struttura amministrativa, per oltre ventuno secoli.

La rassegna comprende oltre 300 reperti di grande raffinatezza e impatto, alcuni dei quali mai usciti finora dalla Cina, provenienti da 14 musei cinesi. Tra i bronzi cerimoniali, particolare rilievo per bellezza e importanza storica hanno quelli provenienti da Zhuangbai (Fufeng, Shaanxi), parte di un tesoro costituito da 103 vasi rituali appartenuti a cinque generazioni di una potente famiglia aristocratica Zhou, rinvenuti in un deposito del 771 a.C. Per la prima volta in Italia è inoltre possibile vedere le lacche e i bronzi provenienti dalla tomba del marchese Yi di Zeng, scoperta nel 433 a.C. a Leigudun (Suixian, Hubei), il cui

corredo funerario ammonta a oltre 15.000 reperti. Le lacche comprendono uno splendido cervo disteso dalle lunghe corna, una coppa riccamente intarsiata e il sarcofago dipinto di un'ancella o di una concubina del marchese. Tra i bronzi, si distinguono il misterioso animale dal corpo di uccello e le corna di cervo, ageminato in oro e intarsiato di turchesi, alto 143 cm, unico nel suo genere, e l'imponente portagliaccio con contenitore per bevande alcoliche di squisita fattura.

Dalla Cina è uscito il più alto numero di soldati di terracotta mai prestato all'estero dalle autorità di Pechino. Per la prima volta in Occidente vengono esposte statue e reperti provenienti da tutte le fosse dell'area sepolcrale del Primo Imperatore e non solo da quelle riservate all'esercito: un generale, un arciere, un balestriere inginocchiato, un cavaliere e il suo cavallo sellato, una quadriglia di cavalli al tiro di un immaginario carro da guerra (degli originali in legno essendosi preservata solo l'impronta fossile) guidato da un auriga e scortato da due soldati armati, ma anche funzionari in abiti civili, giocolieri, rematori, stallieri, anch'essi a grandezza naturale, ritrovati negli ultimi anni in fosse diverse rispetto a quelle destinate all'esercito a mai giunti in Italia, un'armatura in pietra completa di elmo e una splendida gru di bronzo che fa parte di un gruppo di animali di straordinaria bellezza.

Consistente per il numero e di sicuro impatto visivo, grazie anche al particolare allestimento curato da Luca Ronconi, sono le oltre 150 statuette, alte fino a 70 centimetri, raffiguranti animali domestici, cavalli, fanti e soldati a cavallo provenienti in prevalenza dai depositi rinvenuti nei pressi dei mausolei imperiali, a tutt'oggi inviolati, del primo imperatore Han, Gaozu (206-195 a.C.) e del quarto, Jingdi (157-141 a.C.). Eccezionale per la qualità della giada impiegata, di colore bianco, è la veste funeraria di dimensioni umane costituita da oltre duemila piastre di varia grandezza e diversi spessori cucite insieme con centinaia i metri di filo d'oro, prerogativa degli aristocratici di rango più elevato. (AGI) ■



Fotos AGI

Cavaliere con tunica corta indossata su pantaloni stretti. Armatura leggera probabilmente in cuoio in originale. Cavallo con bardatura in bronzo; sella che in origine era di legno, ricoperta di cuoio o stoffa e dotata di sottopancia e sottocoda, ma priva di staffe.



Armatura in pietra completa di elmo.

CHINA: O NASCIMENTO DE UM IMPÉRIO - PELA PRIMEIRA VEZ NO OCIDENTE SÃO EXPOSTAS, NAS ESCUDERIAS DO PALÁCIO QUIRINAL, AS ESTÁTUAS DO EXÉRCITO DE TERRACOTA DO PRIMEIRO IMPERADOR, JUNTO COM CENTENAS DE OUTROS PRECIOSOS UTENSÍLIOS PARA CONTAR EM DEZ SÉCULOS O NASCIMENTO DO MAIOR IMPÉRIO DA HISTÓRIA. É um exército organizado e silencioso aquele que está hospedado nas Escuderias do Palácio Quirinal até o dia 28 de janeiro de 2007. São os famosos soldados de terracota do Primeiro Imperador chinês, uma armada imponente, composta por milhares de guerreiros, cavalos, carros de combate, todos em tamanho natural e diferentes entre si, descobertos em mais escavações situadas nas cercanias do mausoléu, ainda intato, em Lintong (Xi'an, Shaanxi), nas proximidades da antiga capital imperial. Ao lado de outras formidáveis descobertas, os soldados de terracota representam a grande atração da mostra "China. Nascimento de um Império", organizada por MondoMostre e pela Empresa Especial Palaexpo, com o suporte da Universidade Ca' Foscari, de Veneza. Sob a responsabilidade de Lionello Lanciotti e Maurizio Scarpari, a exposição, patrocinada por Credit Suisse e Sisal, vale-se de um ambiente original e sugestivo, criado pelo diretor Luca Ronconi e pela cenógrafa Margherita Palli, que "quebra", pela primeira vez, o espaço das Escuderias de Gae Aulenti para reinventá-lo seguindo a inspiração de uma criatividade que encanta.

A mostra sobre a China foi inaugurada em 21 de setembro com a presença do presidente da República, Giorgio Napolitano que, acompanhado da esposa Clio, não escondeu sua admiração pelas maravilhas da arte chinesa trazidas a Roma. Ao lado do Chefe de Estado estavam o ministro da Cultura, Francesco Rutelli, o prefeito da Capital, Walter Veltroni e o ex-presidente da Câmara dos Deputados, Pierferdinando Casini, além do governador da Província de Shaanxi, Li Jianguo, que apresentou a exposição junto com o presidente da Empresa Palaexpo, Giorgio van Straten.

A organização da mostra lança luzes sobre pelo menos um milênio de história e arte chinesas, retroagindo das produções artísticas do Primeiro Império (221 a.C. - 206 a.C.), até a dinastia de Zhou (1045 - 221 a.C.). Foi o período durante o qual, incluindo também as dinastias Qin e Han, foi concebido e consolidou-se um poder que teve duração, com sua refinada cultura e capilar estrutura administrativa, para além de 21 séculos.

A exposição inclui mais de 300 descobertas de grande delicadeza e impacto, algumas das quais nunca tinham saído da China, provenientes de 14 museus chineses. Entre os bronzes usados em cerimô-



1



2



3



4



5



6



7



Il regista Luca Ronconi che ha curato con la scenografa Margherita Palli l'originale allestimento della mostra sulla Cina.

1 Fanti in terracotta dipinta provenienti in prevalenza dai depositi rinvenuti nei pressi dei mausolei imperiali, del primo imperatore Han, Gaozu (206-195 a.C.) e del quarto, Jingdi (157-141 a.C.) **2** Alcuni dei personaggi provenienti dal Museo dell'esercito dei guerrieri di terracotta di Qin Shihuangdi (III secolo a.C.): in primo piano un balestriere con una pesante armatura a placche; alla sinistra un arciere, alla destra un cavaliere con il suo cavallo sellato; alle spalle una figura di generale **3** In primo piano: personaggio assiso. Non è completamente chiaro cosa stia facendo, gli archeologi cinesi ritengono che sia un musicista; alla sinistra un rematore inginocchiato **4** Imponente vaso porta-ghiaccio con contenitore per bevande alcoliche di squisita fattura **5** Gru in bronzo (alta 77,5 cm X 1.102 cm) del periodo Qin, III secolo a.C., proveniente dal Museo dell'esercito dei guerrieri di terracotta di Qin Shihuangdi **6** Un sarcofago in legno laccato; un cervo portatamburo realizzato da due blocchi di legno laccato, con la testa innestata sul corpo in modo da poter essere ruotata; a destra il misterioso animale in bronzo dal corpo di uccello e la corna di cervo, ageminato in oro e intarsiato di turchesi, alto 143 cm **7** Veste funeraria di dimensioni umane costituita da oltre duemila piastre di varia grandezza e diversi spessori cucite insieme con centinaia di metri di filo d'oro, prerogativa degli aristocratici di rango più elevato. (Fotos AGI)

nias, particolare bellezza e importanza storica têm aqueles provenientes de Zhuangbai (Fufeng, Shaanxi), parte de um tesouro constituído por 103 vasos rituais que pertenceram a cinco gerações de uma poderosa família aristocrática Zhou, encontrados num depósito datado de 771 a.C.. Pela primeira vez na Itália, é possível ver também as resinas corantes e os bronzes provenientes da tumba do marquês Yi di Zeng, descoberta em 433 a.C. em Leigudun (Suixian, Hubei), cujo adorno funerário é constituído por mais de 15.000 objetos. As resinas compreendem um esplêndido cervo deitado com longos chifres, um vaso ricamente decorado e o sarcófago onde está pintada uma doméstica ou uma amante do marquês. Entre os bronzes, distinguem-se o misterioso animal que tem corpo de pássaro e chifres de cervo, incrustado em ouro e decorado de turquesas, com 143 centímetros de altura, único no seu gênero, e o imponente porta-gelo com recipiente para bebidas alcoólicas, de fino acabamento.

Da China veio o mais alto número de soldados em terracota nunca emprestado ao exterior pelas autoridades de Pequim. Pela primeira vez, no Ocidente, são expostas estátuas e objetos provenientes de todas as escavações da área sepulcral do Primeiro Imperador e não apenas daquelas reservadas ao exército: um general, um arqueiro, um atirador de besta ajoelhado, um cavaleiro e seu cavalo selado, uma quadriga de cavalos puxando um imaginário carro de guerra (originais eram em madeira, ficaram conservados somente os perfis fósseis) guiado por um auriga e escoltado por dois soldados armados, mas também funcionários em trajes civis, prestidigitadores, remadores, cuidadores de cavalo, também estes em tamanho natural, descobertos nos últimos anos em escavações diferentes daquelas destinadas ao exército e que nunca tinham vindo à Itália, uma armadura em pedra encimada por elmo e uma esplêndida grua de bronze que faz parte de um grupo de animais com extraordinária beleza.

Consistentes pelo número, e de seguro impacto visual graças também ao particular arranjo sob responsabilidade de Luca Ronconi, são as mais de 150 pequenas estátuas, com até 70 centímetros de altura, imitando animais domésticos, cavalos, soldados de infantaria e soldados a cavalo originários na maioria dos depósitos descobertos nas proximidades dos mausoléus imperiais, até hoje intocados, do primeiro imperador Han, Gaozu (206-195 a.C.) e do quarto, Jingdi (157-141 a.C.). Excepcional pela qualidade da jade empregada, de cor branca, é a veste funerária de dimensões humanas constituída por mais de duas mil hastas de tamanhos diversos e diferentes espessuras, costuradas juntas com centenas de metros de fios de ouro, prerogativa dos aristocratas de classe mais elevada. ■



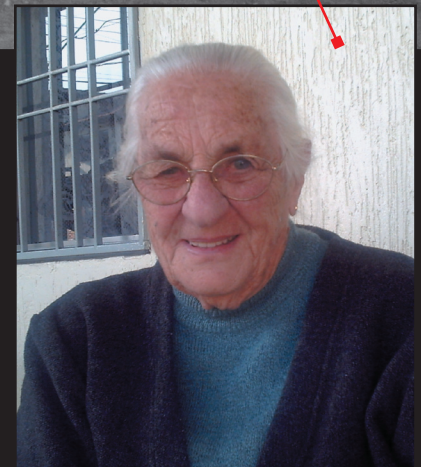
CIRCUNSCRIÇÃO PR/SC - PROCESSOS QUE ESTÃO EM ROMA (9)

Processo	Nº prot. de saída	Data	Ancestral	Comune de origem	Prov.	Nasc.	N.º de requer.	Requerentes no processo
TN 0221-05	30260	Nov-05	ECCEL Paolo Giovanni Battista	RONCEGNO	TN	09.07.1866	2	ECCELE Mario; ECCELE Marcos
TN 0222-05	30257	Nov-05	PIAZZA Giovanni Beniamino	VALLARSA	TN	17.11.1855	11	PIAZZA Mario Sergio; PIAZZA SACENTI Mirian Célia; DE ASSIS PIAZZA Francisco; PIAZZA FRANZÓSI Ana Lucia; PIAZZA FRANZOSI DOS SANTOS Luciana; PIAZZA PAMPLONA Simone; PIAZZA DOS REIS Silvane; PIAZZA Nilton; PIAZZA Carlos Henrique; PIAZZA BASTOS Luciana; PIAZZA BASTOS Debora; PIAZZA BASTOS Guilherme; PIAZZA Maurício Roberto; PIAZZA Mariza Regina; PIAZZA Marcio Renato
TN 0223-05	30256	Nov-05	GIACOMOZZI Francesco	SEGONZANO	TN	05.09.1867	2	GIACOMOZZI Antonio; GIACOMOZZI FOSCHIERA Sandra Regina; FOSCHIERA NETO Ivan Arnaldo Gelaque; GIACOMOZZI João; GIACOMOZZI Andréia Isabel
TN 0224-05	30254	Nov-05	DALRI Casto Giuseppe	NANNO	TN	26.05.1853	12	BOOZ DA SILVA Tania Regina; DA SILVA JUNIOR Ancelmo; BOOZ Claudio Cesar; DALRI COSTA Maria Carmelina; COSTA Jair Militão; COSTA CORREA Maria Magda; COSTA DALBOSCO Marli Maria; DALBOSCO Keila; COSTA Jamil Militão; FERRARO COSTA Felipe; DALRI Gervásio Luiz; DALRI Armando Antonio
TN 0225-05	30281	Nov-05	ECCEL Leopoldo Domenico	RONCEGNO	TN	18.02.1855	11	WERNER Adalberto; LOUREIRO WERNER Alex; LOUREIRO WERNER Bruno; WERNER CASTELO BRANCO Ana Maria; ECCEL ROZA Silvana; ROZA Diogo Munilo; ROZA Tiago Rodrigo; ECCEL Sandra; ECCEL LAURITZEN Saionara; ECCEL Ademir; ECCEL Luiz Henrique
TN 0226-05	30285	Nov-05	CRISTELLI Giuseppe Maria	SEGONZANO	TN	25.12.1857	8	CRISTELLI Nelson; LENZI CRISTELLI Michelle; LENZI CRISTELLI Vitor Hugo; CRISTELLI Alizete Ana; CRISTELLI Ademir; CRISTELLI Denise Maria; CRISTELLI Claudia Cristina; CRISTELLI Tatiane Cristina
TN 0227-05	33320	Dec-05	MOSER Franz Batta	BRONZOLO	TN	01.02.1853	1	MOSER Moacir
TN 0228-05	30289	Nov-05	GIRARDI Cesare Davide	CIVEZZANO	TN	11.04.1856	3	BUZZI Almir; BUZZI MORAIS Giovana Adriana; BUZZI Elisiane Mercia
TN 0229-05	30292	Nov-05	PEDRON Lazaro Domenico	CEMBRA	TN	03.10.1839	2	PEDRON Andre Luiz; PEDRON Isabel Cristina
TN 0230-05	30294	Nov-05	CECATO Carlo Eugenio	CALLIANO	TN	19.07.1859	4	CECCATO Ivã Max; CECCATO Ivandro; CECCATO Izac; CECCATO Izael.
TN 0231-05	30296	Nov-05	NICOLODI Francesco	GARNIGA TERME	TN	16.04.1826	2	NICOLODI Agostinho Jose; NICOLODI Andréa
TN 0232-05	30276	Nov-05	CESTARI Giovanni Battista Antonio	TRENTO	TN	02.12.1866	12	CESTARI Viviane Maria; CESTARI Fábio Luiz; SESTARI Jayr José; MAESTRI Ana Paula; SESTARI FERREIRA Ondina Irene; FERREIRA Véra Márcia; FERREIRA CHUCRE Barbara Raquel; FERREIRA CHUCRE Fernando; FERREIRA CHUCRE Vitor Hugo; FERREIRA Marcelo Fabiano; FERREIRA Sandro Luciano; FERREIRA Patrícia
TN 0233-05	30269	Nov-05	FELLER Domenico Giacinto	BESENELLO	TN	14.08.1863	3	FELLER Edio; FELLER MARCOS Eliete; FELLER ECKERT Elionete.
TN 0234-05	30280	Nov-05	CATONI Udalrico	CAVEDINE	TN	02.02.1865	14	FELIPE Lurdís Maria; FELIPE Vilberto Antonio; FELIPE GONÇALVES Elisiane Maria; FELIPE GONÇALVES Andre; DA SILVA Tom David; FELIPE Fatima Teresinha; CATONI Edson Luiz; CATONI Marcos Paulo; CATONI Ademar Antonio; CATONI Andre Giovanni; CATONI Fabio Tadeu; CATONI Jackson; CATONI Jefferson; CATONI Osmar Luiz; CATONI Rosete Maria; CATONI ODORIZZI Carolina; CATONI Roberto Carlos; CATONI UBER Marly; UBER Bárbara Morgana; STINGHEN Angela
TN 0235-05	30253	Nov-05	CAMPESTRINI Modesto	RONCHI -TORCEGNO	TN	12.03.1839	57	CAMPESTRINI Luiz; CAMPESTRINI Sergio Luiz; DE BRITTO CAMPESTRINI Andreza Carolina; CAMPESTRINI COOPER Rosicleia; CAMPESTRINI COOPER Lisis; MENGARDA Orleide Maria; MORGANA MENGARDA Cinthya; MENGARDA Elis Jordana; CAMPESTRINI PRETTI Marise Luzia; PRETTI Fabio Roberto; PRETTI Romulo Eder; VASSELAI Ada Bernardete; VASSELAI Gilmar Bernardete; VASSELAI Gerson Wilson; CAMPESTRINI CRISTELLI Aurea Maria; CRISTELLI Jose Marcello; CAMPESTRINI MARQUARDT Arlides Terezinha; MARQUARDT Rafael; MARQUARDT Flavia; CAMPESTRINI CIPRIANI Arii Marlene; CIPRIANI Juliana Danielle; CIPRIANI Vanessa Rejane; CIPRIANI Luiz Fernando; CAMPESTRINI Antonio Ernesto; CAMPESTRINI Piero Antonio; CAMPESTRINI Anna Clara; CAMPESTRINI Paola Milena; CAMPESTRINI TAVARES Anita Magdalena; CAMPESTRINI PEREIRA TAVARES Gustavo; CAMPESTRINI PEREIRA TAVARES Guilherme; CAMPESTRINI Antonio Arno; CAMPESTRINI Daniela; BONACOLSI Maria; BONACOLSI Ivonei Carlos; CAMPESTRINI Valmor; BONACOLSI Ines; BONACOLSI Adriana; EISSMANN Helena; EISSMANN Fabio; EISSMANN Reginaldo; EISSMANN Ademir; CAMPESTRINI Ana; CAMPESTRINI PRIM Nair Lucia; CAMPESTRINI Carlos; CAMPESTRINI Maurilio Otávio; DA SILVA Judite; DA SILVA André Valdir; DA SILVA Giuliano; DA SILVA Solange Marilia; CAMPESTRINI Emir; CAMPESTRINI Osvaldo; CAMPESTRINI Osvani Luiz; CAMPESTRINI Marcio Gerio; CAMPESTRINI Sonia Maria; CAMPESTRINI Silvana; DA VEIGA Claudio Roberto; CAMPESTRINI DA VEIGA Clayton
TN 0236-05	33118	Dec-05	DALCEGGIO Pietro 2	TORCEGNO	TN	31.10.1866	15	DALSEGIO Nilo; DALSEGIO Fernando; DALSEGIO André Francisco; DALCEGIO José Felipe; DALCEGIO Ildefonso; DALCEGIO Milton Cesar; BORGES DALCEGIO Dilson; REMUS DALCEGIO Lucas; DALCEGIO RAMBO Neiva Maria; DALCEGIO Vicente; DALCEGIO Esliã; DALCEGIO Vilmar; DALCEGIO GRAF Marlene; DALCEGIO MERISI Jande Darcy; DALCEGIO Marcial
TN 0237-05	33153	Dec-05	MOSER Pietro	PERGINE	TN	27.01.1838	1	MOSER Gabriela
TN 0238-05	33148	Dec-05	TOMELIN Eusebio	FORNACE	TN	16.12.1853	8	TOMELIN Luiz; TOMELIN Cleber Luiz; WOLF TOMELIN Simone; WOLF TOMELIN RAITER Susane; WOLF TOMELIN Alexandre Luis; TOMELIN Irene Amélia; TOMELIN Pablo Rodrigo; TOMELIN Osmar Antonio
TN 0239-05	33147	Dec-05	DALFOVO Basilio	ANDALO	TN	13.06.1858	8	ROQUE DALFOVO Atair; DALFOVO Ribamar; DALFOVO Claudimar Rodrigo; DALFOVO MOSCIBROCKI Nadir Maria; DALFOVO MOSCIBROCKI Clayton Luiz; DALFOVO Edemir; DALFOVO Valmir Paulo; DALFOVO André
TN 0240-05	33146	Dec-05	DEMATE' Giovanni	MATTARELLO	TN	03.05.1857	1	DEMATTÉ Aristeu
TN 0241-05	33145	Dec-05	DADAM Giacinto Angelo Giuseppe	BESENELLO	TN	18.02.1846	9	DADAM FILHO João; DADAM NETO Henrique; LOPES DADAM Patrícia; DADAM PITZ Mirelli; DADAM Savana; DADAM Suelen; DADAM Larissa; DADAM Joice; DADAM Lisane
TN 0242-05	33144	Dec-05	PIZZOLATO Luigi	ALA	TN	20.03.1880	1	PIZZOLATTI Romulo Cesar
TN 0243	33141	Dec-05	DALCASTAGNÉ Guido Valeriano	TORCEGNO	TN	12.09.1877	4	SCOTTINI Aparecida; SCOTTINI Marli; SCOTTINI Marcio; SCOTTINI Marciano
TN 0244	33315	Dec-05	MATTEI Massimiliano	ALA	TN	01.11.1869	3	MATTEI BUSSOLO Eliane; MATTEI Adilson; MATTEI Valdair
TN 0245-05	33317	Dec-05	DAL SENTER Gioacchino	NOMI	TN	09.09.1872	4	DALSENTER Ivair José; DALSENTER Ivana Maria; DALSENTER Claudio; DALSENTER Kenny
TN 0246-05	33128	Dec-05	TRAINOTTI Fortunato Enrico	ALA	TN	15.06.1868	10	TRAINOTTI Claudio; TRAINOTTI Celeni; TRAINOTTI Adelaide; TRAINOTTI Beatriz Julieta; TRAINOTTI Valério; TRAINOTTI ORSI Maria Bernadete; ORSI Edlamar; TRAINOTTI BOSIO Rosinha; BOSIO Grasiela; TRAINOTTI Vanderfiter; TRAINOTTI Luciane
TN 0247-05	33127	Dec-05	DORIGATTI Giuseppe Carlo Giovanni	GIOVO	TN	27.02.1869	3	DORIGATTI Carlos Roberto; DORIGATTI Daniel; DORIGATTI Roberto
TN 0248-05	33126	Dec-05	NICOLETTI Massimiliano	VIGOLO VATTARO	TN	25.06.1874	3	NICOLETTI Arnoldo; NICOLETTI Maycon Eduardo; NICOLETTI Mayara Graziela
TN 0249-05	33125	Dec-05	MAURICI Valentino Giovanni Battista	VATTARO	TN	31.12.1869	6	MAURICI Guido Ignácio; MAURICI Luciano Carlos; DE ALENÇAR MAURICI Humberto; MAURICI FELLER Alessandra Carla; LEONI MAURICI Eduardo Luis; LEONI MAURICI Andre Gustavo
TN 0250-05	33124	Dec-05	AMBROSI Giovanni Antonio	POMAROLO	TN	23.11.1867	6	AMBROSI Inacio Osvaldo; AMBROSI BELLI Eliegi; AMBROSI Andrei; VALENTIM AMBROSI Osvaldo; AMBROSI Tayse; AMBROSI Tayler
TN 0251-05	33116	Dec-05	DALLABRIDA Fortunato	VIGOLO VATTARO	TN	24.05.1853	10	DALLA BRIDA Daniel; DALLA BRIDA Renata; MARTINI Vilmar; MARTINI Renato; MARTINI Rodrigo; MARTINI Valmir; MARTINI Luiz Gonzaga; MARTINI Antonio Francisco; MARTINI PROBST Rita Inês; MARTINI Mery Terezinha
TN 0252-05	33140	Dec-05	DALL'AGNOLO Elia	GRIGNO	TN	06.08.1851	4	DALL AGNOLO Dario; DALL AGNOLO Priscila; DALL AGNOLO Douglas; DALL AGNOLO Denis
TN 0253	33319	Dec-05	CECATO Giuseppe Gio Batta	CALLIANO	TN	12.06.1875	1	CECATO Silvio Andre
TN 0254-05	33139	Dec-05	FRONZA Emanuele	CIVEZZANO	TN	14.05.1864	8	MARCELINO Natalina; MARCELINO Marlene; MARCELINO Claudio; FRONZA Joelcio; FRONZA Francisco; FRONZA Fabiula Lucy; FRONZA Farlei; FRONZA Fernando
TN 0255-05	33138	Dec-05	CAMPESTRINI Ludovico	TORCEGNO	TN	24.11.1849	6	CAMPESTRINI Bernardo; CAMPESTRINI Caroline; CAMPESTRINI Udolino; CAMPESTRINI SCHMITT Janice; CAMPESTRINI Joana
TN 0256-05	33137	Dec-05	DALMONECH Angelo Giacinto	GIOVO	TN	14.05.1845	4	DALMONICO Darcy; DALMONICO Rodrigo Rafael; DALMONICO GREUEL Celene; GREUEL Priscila Caroline



Fotos cedidas

FAMÍLIA BERTIN PROGRAMA ENCONTRO: Os descendentes de Martino Bertin e Maria di Pistore realizarão no dia 4 de março do ano que vem o primeiro encontro, em festa marcada para acontecer em Caxias do Sul-RS. A família Bertin chegou ao Brasil em 29/09/1885, proveniente de Terrassa Padovana, província de Pádua, região de Veneto. Na foto maior, de 1917, aparecem o casal e os filhos Gabriele Arcanjo Bertin, Antonio Bertin, Martina Bertin (freira), Gema Bertin (freira), Romualdo Bertin, genros, noras e netos. A criança que está no colo da mãe Angelina Menegotto é o bisneto Adelino Bonatto em 1917, que aparece no destaque aos 89 anos (mora em Caxias). À direita, seu pai José Bonatto, com o chapéu na mão e relógio no peito. Adelino Bonatto é bisneto de Martino Bertin. A mulher que aparece no destaque, atualmente com 95 anos, é Thereza Bonatto. Na foto de 1917, é a menina que está atrás da senhora que aparece com a criança no colo (seu pai, Bernardo Bonatto, é o que está junto a ela, com o copo na mão) e sua mãe é Margherita Bertin, a primeira da esquerda sentada. As informações são de Reinaldo Bertin, bisneto de Martino Bertin, que mora em Curitiba e pode ser contatado pelo telefone é (41) 3367-4836 para mais informações sobre a organização da festa.



STELLA ALPINA: A comunidade italiana de Mirim Doce-SC acaba de constituir a associação Família Trentina, à qual se agrega o grupo coral folclórico Stella Alpina, que já existe há cerca de dois anos. A foto e as informações foram enviadas por Rildo Marchi.



Foto: Cecilia

RAGAZZI EM DVD - O grupo "Ragazzi dei Monti", de Monte Belo do Sul-RS, está se preparando para lançar seu primeiro DVD. Segundo conta o "capogruppo" Alvaro Manzoni, as imagens e áudio ao vivo do disco foram colhidos na Festa da Polenta, em Venda Nova do Imigrante-ES (foto) e agora estão sendo trabalhadas em estúdio. "Esperamos que dê tudo certo e certamente ficará um bom trabalho", deseja Alvaro.

CIDADANIA ITALIANA

Naimara



Scarpetti

A MULHER DO FUTEBOL- CIDADANIAS ITALIANAS DOS JOGADORES

Rua Cirurgião Vaz Ferreira, 386 - Viamão-RS / Brasil

Fone +55(51) 3485-2526 / 9981-9393 - www.scarpetti.adv.br / nscarpetti@uol.com.br



A melhor banda que canta o dialeto vêneto no Brasil

Repertório romântico, popular e folclórico, com músicas da Itália de todos os tempos

(054)457-1324 / 9978-8973
ragazzi@futurusnet.com.br



CIDADANIA ITALIANA

GAMBINI & DE MARCHI - Consultoria e Assessoria Jurídica
São Paulo - Curitiba - Milano

Assessoria completa e especializada para reconhecimento da cidadania na Itália (incluindo hospedagem) - Retificações, traduções e legalizações de documentos - Pesquisa de certidões - Direito de família - Estudos na Itália.

Dr. Sergio Pereira da Costa
Dr. Alexandre Gambini
Dra. Débora De Marchi
Dr. Rodrigo Melo

Tel. (11) 4191.5547 - Tel (41) 3323-7414
msn: alexgambini@hotmail.com
msn: deborademarchi@hotmail.com
site: www.duplacidania.esp.st



REPERTÓRIO:

ITALIANO E POPULAR

SUA FESTA SERÁ AINDA MAIS ANIMADA
"Com as mais belas músicas italianas"
Românticas e Folclóricas



Contatos: Alcides Dalri Telefone (47) 99840577
www.iprimitempi.com.br - alcides@iprimitempi.com.br

Joinville - SC



Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante Bed&Breakfast "Caravelle" di Claudio e Rosângela Piacentini.

Informazioni turistiche, assistenza logistica, simpatia. **Informazioni e prenotazioni:**

00xx39/340/1019213 o

00xx39/06/87187014 (tel/fax).

E-mail: caravell3@yahoo.it

RIOCEDRENSES NO 'DESTERRO'

- NASCIDOS EM RIO DOS CEDROS-SC, FORMAM ASSOCIAÇÃO EM CURITIBA. EM COMUM, AS TRADIÇÕES ITALIANAS E UM OBJETIVO SÓCIAL BEM DEFINIDO: SOCORRER RIOCEDRENSES. Idéia antiga do alfaiate Nardelli, apoiada por outro alfaiate de renome em Curitiba - Pierini, ambos originários da mesma cidade de Rio dos Cedros-SC, colonizada quase que exclusivamente por imigrantes italianos de origem trentina: uma associação reunindo riocedrenses de todas as profissões em Curitiba-Pr e arredores. Além de encontros festivos e bate-papo entre antigos e novos, um objetivo social: prestar eventuais socorros a riocedrenses que acabam vindo para Curitiba em busca de recursos, principalmente médicos. "É comum alguém dos nossos, parentes ou vizinhos, precisar doadores de sangue - explica Nardelli - e assim nós, que formamos uma grande família riocedrense em Curitiba, faremos o possível para prestar esse tipo de socorro humanitário". A reunião (realizada em 16.09) que deu impulso à fundação da entidade levou o nome de I Encontro dos Riocedrenses em Curitiba e Região. Foi nas dependências da churrascaria Per Tutti. Para ele veio padre, prefeito e até jornal de Rio dos Cedros, além naturalmente de famílias inteiras de riocedrenses que moram há muitos anos em Curitiba, como os Floriani. No encontro entre pessoas com origens iguais ou semelhantes, naturalmente houve espaço para boas reminiscências. ■

- In alto, Nardelli e Pierini (dal centro a sinistra) tengono il cartello dell'incontro e la bandiera riocedrense; nella foto di sinistra, la famiglia Pierini; in basso, la famiglia Floriani.
- No alto, Nardelli e Pierini (do centro para a esquerda) seguram o cartaz do encontro e a bandeira riocedrense; na foto da esquerda, a família Pierini; em baixo, a família Floriani.



RIOCEDRENSI IN "ESILIO"

NATI A RIO DOS CEDROS-SC, FORMANO ASSOCIAZIONE A CURITIBA. IN COMUNE, LE TRADIZIONI ITALIANE ED UN OBIETIVO SOCIALE MOLTO CHIARO: AIUTARE I RIOCEDRENSI

Era una vecchia idea del sarto Nardelli, appoggiata da un altro sarto famoso a Curitiba - Pierini, entrambi originari della stessa città di Rio dos Cedros-SC, colonizzata quasi esclusivamente da immigranti italiani di origine trentina: creare un'associazione che riunisca i riocedrensi di tutte le professioni a Curitiba-PR e zone limitrofe. Oltre ad incontri festivi e chiacchiere tra vecchi e nuovi, un obiettivo sociale: dare eventualmente aiuto a riocedrensi che devono venire a Curitiba per necessità varie, spesso mediche. "È comune che qualcuno dei nostri, parenti o vicini, abbia bisogno di donatori di sangue - spiega Nardelli - e così noi, che formiamo la grande famiglia riocedrense a Cu-

ritiba, faremo il possibile per dare questo tipo di aiuto umanitario"

La riunione (tenutasi il 16.09) che ha dato impulso alla fondazione dell'entità, ha preso il nome di I Incontro dei Riocedrensi di Curitiba e Regione. Si è tenuta negli spazi della churrascaria Per Tutti. Per questo è venuto il pre-

te, il sindaco ed anche il giornale di Rio dos Cedros, oltre ovviamente ad intere famiglie di riocedrensi che abitano da molti anni a Curitiba, come i Floriani. Nell'incontro tra persone con uguali o simili origini, c'è ovviamente stato spazio per rinvivere i ricordi. ■





BORGOMANERO-ZENAMON - DUO LOTA GARIBALDI

Fazia tempo que o salão nobre da Sociedade Giuseppe Garibaldi, de Curitiba, não ficava assim lotada como naquela noite em que o duo Borgomanero - Zenamon (violino e violão) estreou uma temporada de concertos que, patrocinada pelo Consulado Geral da Itália em Curitiba, envolveu também as cidades de Brusque (igreja de confissão luterana), Florianópolis (auditório de música do Ceart/Udesc) e Joinville (sede do Círculo Italiano), em Santa Catarina, e Londrina (Teatro Crystal), no norte do Paraná. O concerto serviu para uma boa demonstração do talento que há cerca de dez anos notabiliza o duo. Alessandro Borgomanero é filho do falecido cônsul geral em Curitiba, Guido Borgomanero. Nascido em Roma, formou-se em violino, com o título de mestre, em 1992, na Escola Superior de Música "Mozarteum", de Salsburg, tendo levado sua arte a inúmeros países europeus e americanos. O chileno Jaime Mirtenbaun Zenamon é compositor, maestro e concertista. Radicou-se em Berlim, Alemanha, onde ocupou o cargo de professor docente de 1980-1992 na Escola Superior de Artes. Mora em Curitiba, onde possui seu estúdio. Todos os concertos foram realizados com entrada franca ao público, que pode apreciar interpretações de obras de autores como Heitor Villa Lobos, Piazzolla, Mussorgsky, Monti, Bizet, Bach, Paganini e do próprio Zenamon. EM TEMPO: Devido a problemas familiares, Borgomanero não pode comparecer nos demais concertos, sendo substituído pelo violinista João Eduardo Tittton. ■

BORGOMANERO-ZENAMON

IL DUO RIEMPE LA GARIBALDI

Era da molto tempo che il salone più importante della Società Giuseppe Garibaldi, di Curitiba, non era così pieno come nella sera in cui il duo Borgomanero - Zenamon (violino e chitarra) ha dato il via ad una stagione di concerti che, patrocinata dal Consolato Generale d'Italia a Curitiba, ha visto coinvolte le città di Brusque (la chiesa luterana), Florianópolis (l'auditório di musica del Ceart/Udesc) e Joinville (la sede del Circolo Italiano), di Santa Catarina, e Londrina (il Teatro Crystal), del nord del Paraná.

Il concerto si è prestato per dare una grande dimostrazione del talento che da quasi dieci anni contraddistingue il duo. Alessandro Borgomanero è figlio del già deceduto console generale a Curitiba, Guido Borgomanero. Nato a Roma, si è diplomato in violino, con il titolo di maestro, nel 1992, nella Scuola Superiore di Musica "Mozarteum", di Salsburg, portando la sua arte in molti paesi europei ed americani. Il cileno Jaime Mirtenbaun Zenamon è compositore, maestro e concertista, radicato a Berlino, in Germania, dove ha occupato il po-

sto di professore docente dal 1980 al 1992 nella Scuola Superiore di Arti. Abita a Curitiba, dove ha il suo studio. Tutti i concerti sono stati realizzati a ingresso gratuito, così che il pubblico ha potuto apprezzare le interpretazioni di opere di autori come Heitor Villa Lobos, Piazzolla, Mussorgsky, Monti, Bizet, Bach, Paganini e dello stesso Zenamon.

ULTIMA ORA: a causa di problemi familiari, Borgomanero non ha potuto essere presente negli altri concerti, ed è stato sostituito dal violinista João Eduardo Tittton. ■



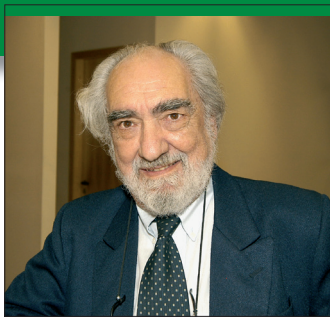


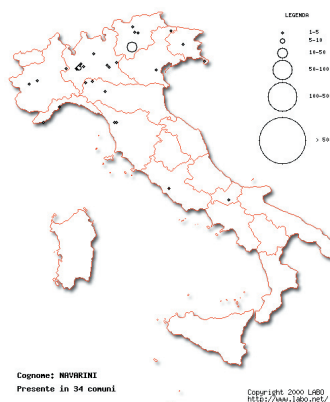
Foto DeFranco

ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Edoardo Coen

◆ NAVARINI

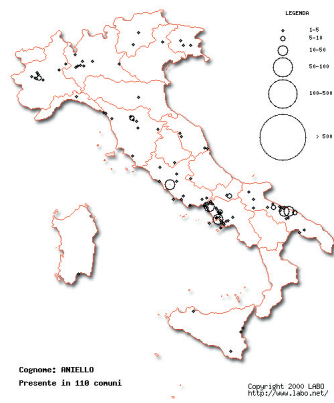
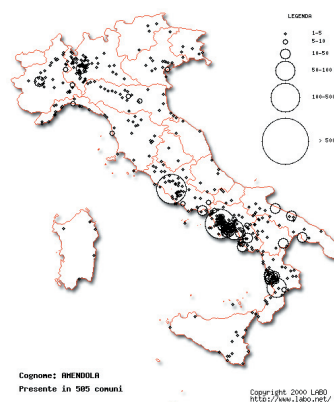
Com muitas probabilidades, a grafia do sobrenome deve ter sido alterada quando de sua transcrição nos cartórios do País. A forma italiana correta é **Navarrini**. É uma forma étnica, ou seja, indica a localidade de origem de seu inicial portador. No nosso caso, não se trata propriamente de uma cidade, mas de uma região histórica e moderna da Espanha setentrional: **Navarra**. Como sobrenome é comum e difundido no Sul, principalmente na área de Nápoles, onde se difundiu pela influência direta dos sobrenomes espanhóis **Navarra** e **Navarro**. Nesse ponto convém lembrar que o Napolitano, na última Idade Média pertencia ao Império Espanhol. Como informação complementar sobre o domínio espanhol naquela região do Sul italiano, temos que lembrar que na expedição contra os holandeses no norte do Brasil, participaram tropas do reino de Nápoles (600 homens) que, naquela época, estava sob o domínio e influência da Espanha.



A publicação do significado dos sobrenomes atende a ordem de chegada da solicitação de nossos leitores.

◆ AMENDOLA

Sobrenome muito difundido no Sul peninsular e na Sicília. Deriva de topônimos e seus respectivos étnicos que têm como base o termo regional **amendola** ou **méndola**=amêndoa, (o termo italiano é **mandorla**). Entre os topônimos (lugares), freqüentes nestas áreas com o significado de **mandorlito**= amendoal, os mais importantes são **Amendolara** (Cosenza-Calábria) e **Amendoleo**, um pequeno centro do Aspromonte (Calábria).

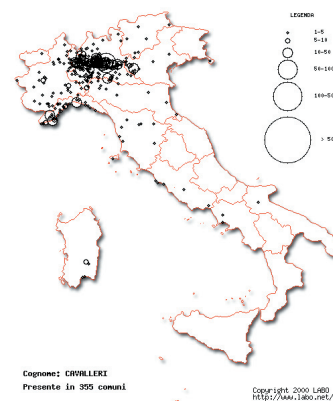


◆ BARATER

Forma de sobrenome difundido principalmente na área norte-oriental italiana (Vêneto, Friuli-Venezia Giulia). Tem na sua base apelidos e nomes de atividades relacionadas com o verbo **barattare**, que em italiano tem o significado de trocar, permutar. Que o sobrenome **Barater** refere-se justamente a um nome de atividade é comprovado pelo seu final regional **er**, correspondente ao italiano **aro** (em português **eiro**).

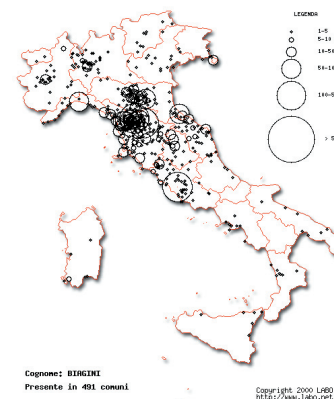
◆ CAVALLERI

Largamente difundido em toda a Itália, tem na sua base nomes pessoais, já comuns desde a Alta Idade Média, que davam continuidade a apelidos, nomes de atividades, títulos e patentes, formados e derivados de **cavallo**, **cavallaro**=guardião, mercador, mensageiro a cavalo, oficial da cavalaria, pertencente à cavalaria como instituição feudal. O sobrenome **Cavalleri** pode, no entanto, ter sua origem de um étnico (que indica o local de procedência de seu portador), referente ao topônimo **Cavalleri**, pequena localidade na província de Torino (Piemonte). Os étnicos surgiram entre os séculos XI e XIII (1000 e 1200), como consequência de um fluxo migratório dos pequenos centros em direção às grandes cidades próximas. Estes antigos migrantes que, nas pequenas localidades de origem, onde todos praticamente se conheciam - e por isso para se identificarem bastava acrescentar ao nome de batismo também aquele do pai ou da mãe (sobrenomes patronímicos e matronímicos) - no contato com uma sociedade pluralista e variada, como aquele de uma cidade, tiveram que substituir o nome do pai ou da mãe com a denominação do lugar de origem.



◆ ANIELLO

Difundido no Napolitano e na Sicília, tem como base o nome **Agnello** (do qual é um alterado regional)=cordeiro, e representa de forma metafórica um dos símbolos do Cristo, pelo seu sacrifício pela humanidade, como também pureza e fidelidade cristã. De fato, muitos beatos e santos têm esse nome. Como nome, surgiu e se difundiu nos primitivos ambientes cristãos, nos primeiros séculos da nossa era.



◆ BIAGINI

Sobrenome difundido e muito comum em toda a Itália, caracterizado pelo sufixo final diminutivo em **in(o)i**. E a forma de sobrenome que se origina do nome **Biagio**, que continua o **nomen** (sobrenome na onomástica romana) de idade republicana **Blasius** que, por sua vez, se origina do adjetivo latino **blaesus**=gago, que tem a língua presa, que engasga, forma esta transmitida do grego (falado nas colônias gregas da Itália meridional) **blaisós**=que tem as pernas tortas, que anda com dificuldade. Quanto à substituição do **o** final num **i**, isso se deu entre os séculos XIII e XIV (1200 e 1300), e reflete um plural coletivo medieval, com a finalidade de especificar o ramo familiar ao qual se pertencia, no nosso caso: **pertencente à família de Biagio**. ☒

PANORAMA



Foto divulgação

■ di / por FABIO PORTA*

Il 2006 chiude le porte. Un anno importante per noi della UIL e per tutti gli italiani all'estero. Abbiamo iniziato l'anno inaugurando la nostra nuova sede del coordinamento nazionale del Patronato ITAL e di tutti i servizi della UIL in Brasile. Abbiamo poi partecipato attivamente e in prima persona alle elezioni, contribuendo al successo della lista di L'UNIONE e del governo di Romano Prodi. Abbiamo poi ripreso a fare il nostro dovere di tutti i giorni, difendendo i diritti sacrosanti degli italiani che vivono in Brasile e dei milioni di discendenti che fanno di questo Paese il "piú grande al mondo per presenza italiana". Anche grazie allo spazio che questa rivista ci concede abbiamo rivendicato una soluzione urgente ed equa per la vergognosa "fila della cittadinanza". In attesa di una soluzione possibile o di un miracolo improbabile continuiamo umilmente il nostro lavoro offrendo, attraverso la maggior rete di servizi agli italiani in Brasile (estesa dal sud gaúcho al nordest baiano) un sostegno gratuito e qualificato alla nostra grande e valorosa comunità.

Con l'aiuto e il sostegno di tutti voi potremo fare di piú: è questo l'auspicio per l'anno che arriva. Allora, Buon Natale e Felice 2007, con il cuore italo-brasiliano che ci contraddistingue.

* Fabio Porta é sociólogo e coordenador geral no Brasil da UIL - Unione Italiana del Lavoro.

Mato Grosso e Mato Grosso do Sul: uma visita conjunta do Comites e do Consulado Geral de São Paulo

A DELEGAÇÃO FOI CONDUZIDA PELO CÔNSUL GERAL MARCO MARSILLI E O VICE PRESIDENTE DO COMITES FABIO PORTA

Com um território 34 vezes maior que o da Itália, o Brasil abriga hoje, segundo recente pesquisa divulgada pela Caritas e a Fundação Migrantes, a maior comunidade de descendentes de italianos do mundo: 31 milhões de pessoas. Infelizmente, esses números não correspondem à abrangência da rede consular - são apenas seis os Consulados Gerais. Alguns dos Consulados têm uma cobertura de atendimento com dimensões "territoriais" e outros têm uma população de italianos e oriundos superiores às precárias condições de assistência e de serviços.

Lamentável é o caso das comunidades de Santa Catarina e do Espírito Santo que têm as duas maiores populações de origem italiana, em percentual sobre o restante da população, e onde não existe sequer um Consulado Geral. Nesse sentido, louvável é o esforço dos Comites que tentam ir de encontro às exigências e às expectativas de uma coletividade tão grande e extensa. O Consulado Geral de São Paulo compreende, além do Estado de São Paulo, os do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Acre e Rondônia.

Depois de visitar o Acre e Rondônia no ano passado, uma delegação do Comites de São Paulo, composta pelo Vice Presidente Fabio Porta, pelo

Tesoureiro Paolo Moretti, e pelos Conselheiros Sonia Galuchi, Riccardo Olivati e Vezio Nardini, visitaram neste mês de dezembro as comunidades de Cuiabá e Campo Grande. Essa visita foi muito importante ao mesmo tempo que histórica, pois, a participação na missão do Cônsul Geral, Ministro Marco Marsilli, demonstra a mudança de mentalidade e de um salto de qualidade que hoje envolve as instituições italianas, mais atentas e sensíveis às reais questões e expectativas dos nossos compatriotas.

No curso de quatro e intensos dias de encontros, foram visitados os dois Vice Consulados - ambos, infelizmente, impossibilitados de oferecer um serviço digno e adequado à comunidade italiana daqueles locais. Foram visitadas também as associações

italianas daquela região, os projetos de solidariedade e as missões religiosas. Mais uma vez, houve demonstração, de um lado, da riqueza, às vezes emocionante, da presença italiana no Brasil, do outro, da carência de um serviço eficiente à favor da comunidade. Foram particularmente significativos os encontros com os dois Governadores, ambos de origem italiana: Blairo Maggi do Mato Grosso e André Puccinelli do Mato Grosso do Sul, esse último "italiano nato" de Viareggio na Toscana.

Como conclusão da missão, o Comites fez um relatório no qual evidenciam-se os problemas encontrados e descritos pela nossa comunidade, indicando algumas soluções e convidando o Consulado a empenhar-se nesse sentido. ■



Foto Vezio Nardini/Onurdi

• Governador Maggi entre o Cônsul da Itália e Fabio Porta.

ESCOLHA O ROTEIRO DE SUAS FÉRIAS

- Pacotes para diversos destinos
- Programa e Preços especiais para grupos
- Programa de viagem personalizado
- Consultoria especializada em circuitos italianos
- Aluguel de carros no Brasil e em todo o mundo

UIM TURISMO
INFORMAÇÕES E RESERVAS
11-3061.4063 e 3082.2612
WWW.UIM.ORG.BR

Il Patronato ITAL e la UIM del Brasile augurano a tutti i lettori di INSIEME Buon Natale ed un Felice Anno Nuovo!



Grande Espetáculo Cênico

“A HISTÓRIA DO VINHO”



TODOS OS SÁBADOS
ÀS 21 HORAS
NA FENA VINHO



FENA VINHO
Brasil 2007

40
anos
1967-2007

Venha conhecer a Festa dos Vinhos do Brasil!
26 de janeiro a 20 de fevereiro • Bento Gonçalves • Serra Gaúcha

Sextas, Sábados, Domingos e feriado de Carnaval

Mais informações: www.fenavinhobrasil.com.br